



HITTS

Boas Práticas para a Valorização
Patrimonial no âmbito do Turismo
Sustentável no Espaço SUDOE:
Experiências inspiradoras



FICHA TÉCNICA

Título
HITTS - Boas Práticas para a Valorização Patrimonial no âmbito do Turismo Sustentável no Espaço SUDOE: Experiências inspiradoras
Editor
Instituto Politécnico de Tomar
Autores
João Tomaz Simões (Coordenação técnica e científica), Sofia Silva, Manuela Silva e Sílvia Brito
Ano
2025
Design
Gabinete de Comunicação e Relações Públicas Instituto Politécnico de Tomar
ISBN
978-989-9170-35-3

ÍNDICE

1. Introdução	5
1.1. Antecedentes e abordagem do projeto	5
2. O que é o Turismo Sustentável e porque é importante	7
3. Sobre este Guia	8
4. Quadro metodológico	9
5. Resumos de Boas Práticas	11
5.1. Sur le Sentier des Lauzes	11
5.2. Las Médulas	16
5.3. Caminito del Rey	20
5.4. Associação Vezeira de Fafião	23
5.5. Valle Salado de Añana	24
5.6. La Beneficia de Piloña, L’Infiestu-Piloña	28
5.7. Implementação da residência artística Chemin faisant, um road movie vulcânico	32
5.8. Rota do Românico	34
5.9. Catedral de Santa María de Vitoria-Gasteiz	36
5.10. Igreja de San Lorenzo de Úbeda - Abierta por obras	40
5.11. Les Sentiers de L’imaginaire	43
5.12. Rota dos Pátios de Villanueva de los Infantes	46
5.13. Ecomuseu Barroso	47
5.14. Centro de Interpretação da Semana Santa	49
5.15. Grutas das Lapas	51
6. Lições aprendidas e potencial de replicação	53
7. Reflexões sobre o Futuro do Desenvolvimento Rural Patrimonial na Região SUDOE	54
8. Considerações Finais e Mensagem de Encerramento	55

1. INTRODUÇÃO

1.1. Antecedentes e abordagem do projeto

Financiado pelo Programa Interreg SUDOE, o projeto HITTS (Heritage, Innovation, Territory, Tourism and Sustainability) constitui uma iniciativa transnacional orientada para a revitalização das áreas rurais através do turismo cultural sustentável e da inovação. A elaboração deste Guia cumpre um dos marcos fundamentais do projeto, reunindo e divulgando algumas das “boas práticas” exemplares identificadas ao longo da sua implementação.

Desta forma, apoia diretamente o objetivo do Interreg SUDOE de promover a cultura e o turismo sustentável como motores de desenvolvimento económico inclusivo. O projeto HITTS foi concebido para dar resposta a desafios críticos que afetam as regiões rurais do Sudoeste da Europa (desde a desertificação humana e o envelhecimento populacional até à fraca valorização do património cultural e natural). Neste contexto, a missão central do projeto consiste em desbloquear o potencial desses ativos patrimoniais enquanto base para o desenvolvimento de um turismo sustentável e para a regeneração dos territórios rurais. Tal implica conferir nova vida a sítios históricos, tradições e paisagens, através da sua reutilização adaptativa e de abordagens criativas, mobilizando simultaneamente os atores locais numa lógica de governação colaborativa. Desde o início, o HITTS envolveu autoridades públicas, entidades privadas e grupos comunitários em cada território, estabelecendo “laboratórios territoriais” destinados à cocriação de soluções e à promoção de uma participação alargada. Através destes laboratórios participativos e de atividades de diagnóstico, cada região procedeu à análise dos seus recursos patrimoniais e à identificação

de oportunidades de inovação. Como resultado, o consórcio identificou um conjunto de boas práticas — iniciativas diversificadas que demonstram como o património rural pode ser mobilizado para fins de sustentabilidade e crescimento. Neste Guia, apresentamos quinze dessas práticas.

Boas Práticas para a Inovação e Resiliência

As boas práticas selecionadas e apresentadas neste Guia ilustram formas inovadoras de articular a conservação do património com a inovação socioeconómica. Algumas práticas assentam em modelos de gestão do património baseados na comunidade, capacitando os residentes e as organizações locais para assumirem a liderança na preservação e promoção dos seus bens culturais

Estas abordagens de base local asseguram que o desenvolvimento se faz de forma inclusiva. Individualmente, cada caso promove as ideais de como é que uma área rural pode transformar o património, de um recurso adormecido, num ativo dinâmico ao serviço do desenvolvimento. Em conjunto, estas práticas funcionam como instrumentos de inovação territorial, oferecendo respostas criativas para desafios comuns aos territórios rurais. Desde aplicações móveis para percursos patrimoniais e visitas imersivas baseadas em storytelling, até museus geridos por cooperativas ou instalações artísticas em locais históricos, estas boas práticas mostram que as comunidades rurais podem reinventar-se através da cultura. Ao fazê-lo, reforçam a resiliência das zonas rurais, permitindo diversificar economias locais, fortalecer o sentimento de pertença e dotar as comunidades de meios não apenas para se adaptarem à mudança, mas para dela emergirem mais fortes. Este foco na inovação local e na resiliência vai ao encontro da prioridade do Programa SUDOE de promover



a coesão social e o equilíbrio territorial através da inovação social e da valorização do património. Ao documentar estes casos de sucesso, este Guia pretende constituir-se como uma ferramenta prática, com ideias que podem ser adaptadas e replicadas noutras regiões, inspirando decisores políticos e profissionais noutros territórios a seguir caminhos semelhantes.

Alinhamento com os quadros estratégicos europeus

O projeto HITTS e o conjunto de boas práticas selecionadas estão fortemente alinhados com os quadros estratégicos mais amplos da União Europeia para o desenvolvimento sustentável. Ao promover um turismo de baixo impacto e culturalmente enriquecedor, o projeto contribui para os objetivos do Pacto Ecológico Europeu (European Green Deal), que preconiza um crescimento neutro em carbono e eficiente na utilização de recursos, transversal a todos os sectores. Importa sublinhar que o projeto foi concebido para não gerar impactos ambientais negativos; pelo contrário, acrescenta valor à proteção e regeneração dos recursos culturais e naturais em áreas rurais. Esta abordagem demonstra como é que o turismo orientado pelo património pode contribuir para economias mais sustentáveis a nível local, estabelecendo ligações entre vitalidade económica e responsabilidade ambiental, em plena sintonia com os princípios do Pacto Ecológico.

Os resultados do projeto apoiam igualmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, em particular o ODS 8 (trabalho digno e crescimento económico) e o ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis). Ao criar oportunidades de turismo sustentável e ao salvaguardar o património cultural, o HITTS

promove o crescimento inclusivo e o bem-estar das comunidades, em alinhamento com as metas da Agenda 2030 no que respeita à cultura e ao turismo responsável.

O HITTS inspira-se ainda na iniciativa Novo Bauhaus Europeu, que procura conjugar criatividade e inovação para repensar os espaços de vida sustentável. Esta iniciativa visa tornar o Pacto Ecológico uma realidade no quotidiano dos cidadãos, promovendo um futuro mais sustentável, inclusivo e esteticamente aprazível. O projeto HITTS incorpora estes mesmos princípios de sustentabilidade, inclusão social e qualidade estética nas suas atividades – desde a reutilização adaptativa de sítios patrimoniais até às experiências de turismo criativo apresentadas neste Guia.

As boas práticas aqui reunidas constituem reflexos concretos dos grandes desígnios das políticas europeias, demonstrando como objetivos de alto nível, como o Pacto Ecológico Europeu, os ODS e o Novo Bauhaus Europeu, podem ser traduzidos em ações tangíveis e em resultados positivos no contexto das comunidades rurais.

Estrutura do Guia e público-alvo

Como referido anteriormente, o presente Guia incide sobre um dos objetivos centrais do projeto: a identificação, análise e disseminação de práticas exemplares que evidenciem abordagens inovadoras e sustentáveis no desenvolvimento orientado pelo património. Organizado como um recurso prático e acessível, inicia-se com a apresentação do enquadramento metodológico e dos critérios de avaliação utilizados para a seleção das quinze iniciativas destacadas.

Cada boa prática é apresentada num capítulo próprio, com uma descrição da sua origem e implementação.

Estes capítulos incluem ainda uma análise das suas características distintivas (como a governação participativa, a sustentabilidade cultural ou a inovação social) e extraem lições-chave suscetíveis de serem transferidas para outros contextos territoriais. Reunidas, estas práticas constituem um conjunto diverso, mas coerente, de exemplos de ativos patrimoniais locais (sejam eles tangíveis ou intangíveis, culturais ou naturais) que podem ser mobilizados em prol de um desenvolvimento económico inclusivo, de uma gestão ambiental responsável e de uma maior coesão social.

Esta publicação destina-se a um público amplo e diversificado. Os decisores políticos e os responsáveis pelo ordenamento territorial poderão encontrar inspiração para integrar o património em estratégias locais e regionais. As organizações culturais e líderes comunitários poderão utilizar o Guia para replicar ou adaptar iniciativas semelhantes aos seus próprios contextos. Para investigadores e docentes, esta coletânea oferece material concreto para reflexão e ensino sobre a gestão sustentável do património.

Mais do que encerrar um processo, este Guia abre um espaço de troca contínua, aprendizagem e colaboração. Ao partilhar estas boas práticas, a parceria HITTS pretende contribuir para o esforço permanente de colocar o património no centro dos futuros sustentáveis para os territórios rurais.

2. O QUE É O TURISMO SUSTENTÁVEL E PORQUE É IMPORTANTE

O turismo sustentável é amplamente reconhecido como aquele que aborda, de forma integrada, os impactos económicos, sociais e ambientais,

presentes e futuros, respondendo às necessidades dos visitantes, da indústria do turismo, do ambiente e das comunidades locais (Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas [OMT], 2020). Esta definição sublinha as interdependências complexas que caracterizam os sistemas turísticos, reconhecendo que a viabilidade económica, a equidade social, a integridade cultural e a responsabilidade ambiental devem ser simultaneamente promovidas para que se alcance uma verdadeira sustentabilidade (Sharpley, 2020). O conceito de turismo sustentável ganhou força substancial nas últimas décadas, impulsionado pela crescente consciência global sobre a degradação ambiental, a erosão cultural e as desigualdades socioeconómicas agravadas pelo crescimento desregulado do turismo (Hall & Lew, 2021). O potencial da indústria do turismo para influenciar de forma decisiva os resultados da sustentabilidade local e global, inscreve-o diretamente em quadros estratégicos como o Pacto Ecológico Europeu, que defende modelos económicos climaticamente neutros, eficientes em termos de recursos e socialmente inclusivos (Comissão Europeia, 2019). Paralelamente, o turismo alinha-se fortemente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando-se o Objetivo 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico), o Objetivo 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o Objetivo 12 (Consumo e Produção Responsáveis), sublinhando o papel multifacetado do turismo como motor do desenvolvimento sustentável (Nações Unidas, 2015).

Do ponto de vista económico, o turismo sustentável representa uma oportunidade crucial para as regiões rurais e periféricas, proporcionando fontes de rendimento diversificadas, oportunidades de emprego e maior resiliência económica (Cawley & Gillmor, 2019). Através de práticas responsáveis, o turismo pode dinamizar as economias locais,

alargar as oportunidades de mercado para as pequenas e médias empresas (PME) e contribuir para a redução das disparidades económicas, fator essencial para a revitalização rural nos territórios SUDOE. Do ponto de vista social, o turismo sustentável promove o bem-estar comunitário, a preservação cultural e a inclusão social. Envolve diretamente as comunidades locais nos processos de decisão em matéria de turismo, assegurando que o património cultural e os saberes tradicionais são integrados de forma respeitosa nas ofertas turísticas. Este modelo inclusivo não só favorece a autenticidade cultural, como também reforça a coesão e a capacitação da comunidade (Nunkoo & Ramkissoon, 2020). A nível ambiental, o turismo sustentável procura minimizar os impactos negativos sobre a biodiversidade, os ecossistemas e os recursos naturais, promovendo a conservação, a gestão responsável e o uso sustentável dos ativos naturais. As iniciativas turísticas desenvolvidas no âmbito do projeto HITTS sublinham a importância de equilibrar a fruição turística com a responsabilidade ambiental, alinhando-se diretamente com as estratégias europeias de conservação e com os objetivos ambientais definidos na Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030 (Comissão Europeia, 2020).

Este modelo inclusivo não só promove a autenticidade cultural como também reforça a

Abordagens Baseadas na Comunidade

O turismo de base comunitária (TBC) constitui um pilar fundamental do turismo sustentável, ao privilegiar o envolvimento ativo das comunidades locais, a apropriação dos processos e uma distribuição equitativa dos benefícios gerados pelo turismo (Tolkach & King, 2015). Ao integrar a participação local em todas as fases do

desenvolvimento turístico (desde o planeamento até à gestão e monitorização) o TBC fortalece a sustentabilidade e a capacidade de adaptação das práticas turísticas. A evidência empírica demonstra que as iniciativas de TBC contribuem para a melhoria das condições socioeconómicas locais, para a vitalidade cultural e para a conservação ambiental, promovendo um desenvolvimento regional sustentável (Lopez-Guzman et al., 2019).

Implicações Políticas e Perspetivas Futuras

A implementação e a gestão de práticas de turismo sustentável exigem quadros políticos integrados, tanto a nível local como regional. Políticas europeias como o Pacto Ecológico Europeu (European Green Deal) e os programas de coesão defendem fortemente a adoção de práticas turísticas sustentáveis que integrem o envolvimento das comunidades locais, a sustentabilidade ambiental e a resiliência económica. Os decisores políticos na região SUDOE são incentivados a adotar modelos de governação intersectoriais e participativos, incorporando a sustentabilidade como eixo central das estratégias regionais de turismo. A investigação e a avaliação contínuas são essenciais para o aperfeiçoamento metodológico e para garantir o alinhamento constante das iniciativas turísticas com os objetivos mais amplos do desenvolvimento sustentável.

3. SOBRE ESTE GUIA

Este Guia representa um importante resultado do projeto HITTS (Heritage Innovation, Territory, Tourism and Sustainability), desenvolvido e coordenado pelo Instituto Politécnico de Tomar (IPT), no âmbito do programa Interreg SUDOE.

A presente publicação documenta, analisa e dissemina as boas práticas identificadas e avaliadas ao longo da implementação do projeto na região do Sudoeste Europeu (SUDOE). O principal objetivo deste Guia é disponibilizar aos diferentes intervenientes (como decisores políticos, profissionais do património, agentes do setor do turismo e líderes comunitários) um repositório sólido e prático de modelos e metodologias bem sucedidos. As boas práticas aqui reunidas constituem referências exemplares e fontes de inspiração para a promoção da sustentabilidade em territórios rurais, o reforço do envolvimento comunitário e a revitalização económica, através do turismo e da inovação baseados no património.

4. QUADRO METODOLÓGICO

As práticas apresentadas neste Guia foram selecionadas através de uma abordagem rigorosa e sistemática, baseada em metodologias académicas e na análise de políticas públicas. No centro deste processo esteve a aplicação de um modelo de avaliação inovador, adaptado exclusivamente aos objetivos do projeto HITTS.

Este modelo combinou métricas de avaliação tradicionais - como o impacto económico, a sustentabilidade ambiental e os benefícios socioculturais - com novas estratégias concebidas para envolver ativamente as partes interessadas e as comunidades na avaliação e melhoria das práticas patrimoniais. O processo de avaliação começou com uma extensa revisão da literatura e consultas a peritos, com o objetivo de identificar os principais indicadores de sustentabilidade relevantes para os contextos do património rural. Foram então definidos critérios de avaliação claros e multidimensionais, que incluíram a conservação

ambiental, o impacto socioeconómico, a autenticidade cultural, a participação comunitária, o potencial de inovação e a capacidade de replicação. Estes critérios garantiram que os casos selecionados não só representassem práticas de elevada qualidade, mas que também fossem escaláveis e transferíveis para outros territórios rurais, dentro e fora da região SUDOE. Reconhecendo a diversidade de contextos e necessidades dos territórios rurais do Sudoeste Europeu, o Guia integra ainda estudos de caso adicionais propostos pelos parceiros principais do projeto. Estes exemplos suplementares enriquecem o conjunto inicial, assegurando uma representação geográfica mais ampla e reforçando a aplicabilidade prática das práticas documentadas. Ao integrar estas experiências diversas, o Guia alcança uma perspetiva abrangente assegurando uma representação geográfica mais alargada e aumentando a aplicabilidade prática das práticas documentadas.

Desde o seu início, a conceção do modelo desenvolvido pelos investigadores do Instituto Politécnico de Tomar baseou-se num duplo compromisso: rigor científico e aplicabilidade prática. Para tal, foi efetuada uma revisão extensiva da literatura sobre património cultural e natural, turismo sustentável, inovação territorial e participação comunitária (Sharpley, 2020; Hall & Lew, 2021; Timothy & Nyaupane, 2009; Smith, 2006), articulando contributos das ciências sociais, da economia da cultura, dos estudos de sustentabilidade e das políticas públicas europeias (European Commission, 2019; UNWTO, 2020; United Nations, 2015).

O modelo HITTS estrutura-se em torno de dimensões interligadas, denominadas eixos ou domínios, cada um sustentado por construtos conceptualmente claros e operacionalizados em indicadores mensuráveis. Esta arquitetura foi desenhada para abarcar, de forma diferenciada, tanto o património

cultural como o património natural, reconhecendo a especificidade, mas também a interdependência, destes domínios na regeneração territorial (Graham et al., 2000; Smith, 2006; Harrison, 2013). Assim, foram desenvolvidos dois modelos paralelos – um para o património cultural e outro para o património natural – cada qual com dimensões próprias e áreas de interseção, nomeadamente a participação comunitária, o desenvolvimento sustentável, a governança e a criatividade.

No domínio do património cultural, as dimensões centrais incluem autenticidade e significado cultural, estado de conservação e acessibilidade, envolvimento comunitário, integração da arte e da cultura, desenvolvimento sustentável, práticas inovadoras, tecnologia, turismo sustentável, governança e economia criativa. No caso do património natural, destacam-se os eixos de biodiversidade e conservação, valor educativo e científico, impacto das atividades humanas e colaboração interdisciplinar. Cada eixo é decomposto em subdimensões e indicadores específicos, cuja seleção resulta de um cruzamento entre a revisão teórica, análise documental e auscultação de peritos.

A definição dos construtos foi orientada por critérios de validade conceptual e relevância empírica, procurando garantir a adequação ao contexto dos territórios SUDOE. Por exemplo, o eixo da autenticidade e significado cultural recorre à tipologia proposta por Graham et al. (2000) para aferir a manutenção de elementos arquitetónicos originais, a existência de documentação histórica e a perceção de autenticidade pelos visitantes (Kalay et al., 2008). A avaliação do envolvimento comunitário integra indicadores de participação efetiva em iniciativas de salvaguarda, grau de satisfação e capacitação dos atores locais, em linha com as recomendações de Tolkach & King (2015) e Lopez-Guzmán et al. (2019).

No que respeita ao património natural, os indicadores cobrem a diversidade de espécies, o estatuto de conservação dos habitats, a presença de espécies ameaçadas e a eficácia das medidas de mitigação dos impactos humanos (Lourenço & Brito, 2020; European Commission, 2020). São ainda avaliados aspetos transversais como a integração de práticas sustentáveis, a replicabilidade das soluções e a inclusão de tecnologia digital, refletindo as orientações do European Green Deal e da Nova Bauhaus Europeia (European Commission, 2021).

Metodologicamente, cada indicador é acompanhado por uma definição operacional e por métodos de observação ou avaliação claros – que podem incluir observação direta, análise documental, entrevistas, inquéritos por questionário, análise de plataformas digitais, relatórios financeiros e estudos de impacto. Este detalhe assegura a replicabilidade e a transparência do modelo, alinhando-se com as boas práticas de investigação aplicada (Flick, 2018; Creswell & Creswell, 2018).

A avaliação de cada boa prática é realizada através de uma escala tipo Likert, de 0 a 5, permitindo captar nuances entre níveis de desempenho e facilitando a comparação entre casos. Os pesos atribuídos a cada eixo e indicador foram definidos por um processo iterativo, envolvendo discussão entre parceiros, validação por peritos e teste-piloto em contexto real, de modo a refletir a importância relativa de cada dimensão (Hair et al., 2022).

Para reforçar a objetividade e fiabilidade, foi implementado um protocolo de avaliação multi-avaliador: cada prática é avaliada por, pelo menos, dois respondentes independentes, sendo divergências resolvidas por um terceiro avaliador. Esta abordagem inspira-se nos procedimentos de validação cruzada utilizados na avaliação de projetos e políticas públicas (Rossi et al., 2019),

reforçando a consistência e a credibilidade dos resultados.

O modelo prevê, ainda, a recolha de informação qualitativa contextual, incluindo descrição do projeto, tipologia de património, objetivos, classificação territorial, tecnologias utilizadas e modalidades de envolvimento comunitário. Esta informação é essencial para compreender a complexidade dos contextos, interpretar resultados e assegurar a transferibilidade das práticas.

É também importante sublinhar que a aplicação do modelo HITTS se pretende participativa e inclusiva, estimulando o envolvimento dos atores locais não apenas como fontes de dados, mas como coautores do processo de avaliação e valorização do património (García-Esparza et al., 2021; Nunkoo & Ramkissoon, 2020). Esta dimensão participativa, para além de contribuir para a validade do modelo, reforça o potencial de apropriação e replicação local, de acordo com a agenda internacional da UNESCO e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2019; United Nations, 2015).

Por fim, a robustez do modelo HITTS advém da sua capacidade de articular indicadores quantitativos e qualitativos, de integrar a diversidade territorial e de promover uma visão sistémica, crítica e orientada para a aprendizagem coletiva e a inovação social. Ao fornecer um instrumento flexível, validado e fundamentado, o modelo contribui não só para a avaliação rigorosa de boas práticas, mas para a construção de conhecimento e políticas públicas mais informadas e ajustadas às realidades dos territórios rurais europeus.

5. RESUMOS DE BOAS PRÁTICAS

5.1. Sur le Sentier des Lauzes

Parque Natural Regional dos Montes de Ardèche, França



Descrição

No vale de Drobie, neste espaço selvagem e maravilhoso do Parque Natural Regional de Monts d'Ardèche, os habitantes e os utilizadores decidiram trabalhar em conjunto para pensar o futuro do seu ambiente de vida. Conscientes do capital extraordinário que representa a sua paisagem e da dificuldade de encontrar uma via de desenvolvimento adequada num sector



enfraquecido pelo êxodo rural, inventaram um projeto coletivo baseado numa abordagem cultural. No final de 2000, nasceu Sur le Sentier des Lauzes, uma associação encarregada de realizar o projeto com o mesmo nome.

Durante o processo de DLA (dispositif local d'accompagnement), foi possível identificar um certo número de preocupações comuns que estruturam agora melhor o funcionamento da associação: o desafio artístico partilhado com as populações locais e o vale, o desafio ecológico e, finalmente, o desafio coletivo.

Assim, a vida associativa e o funcionamento da associação evoluíram no sentido de uma maior partilha e de uma tomada de decisões horizontal. Uma equipa de gestão composta pelo Presidente, o Tesoureiro, o novo Diretor/Mediador Artístico e o Administrador coordenam e impulsionam as

atividades da associação. Foram criados vários comités para acompanhar cada projeto e tomar medidas específicas, como a manutenção das obras ou a comunicação dos eventos. Composto por um membro do Conselho de Administração e por voluntários, o seu papel consiste em permitir um recrutamento mais flexível e ligeiro de novos voluntários. O Conselho de Administração, composto por doze elementos, é responsável pela síntese das atividades e pela identificação das necessidades.

A atelier refúgio é o espaço de residência dos artistas. Central ao projeto da associação, é um lugar de imersão: permite a interpretação da paisagem e das suas utilizações, os encontros, favorece simultaneamente a proximidade e uma presença artística duradoura e apreciada num território isolado.



Todos os anos, a associação imagina eventos que reúnem artistas e o público para explorar as questões da criação e da paisagem. Trata-se de uma combinação de eventos artísticos e de debates com artistas e cientistas, que é amigável, festiva e enriquecedora.

O trabalho de mediação é efetuado em torno do atelier refúgio e, de uma forma mais geral, em torno da presença artística na região, reunindo um vasto leque de públicos.

O projeto tem três eixos principais:

- Eixo 1. Eventos para reunir as pessoas e aumentar a consciencialização.

O objetivo é levar os visitantes a “olhar” para a paisagem e a tomar consciência da sua evolução, de uma forma divertida e festiva. Estes eventos criam gradualmente uma consciência coletiva - a

identidade do vale de Drobie, enraizada na sua história e aberta ao mundo - e uma visão partilhada. Esta “partilha” de pontos de vista e de consciência é o ponto de partida essencial para a emergência de um projeto comum.

De entre estes eventos, a Associação organizou vários anos uma «balada musical e poética», conceito desenvolvido pelo autor e encenador Roger Lombardot: no âmbito de um passeio Guiado, os visitantes descobrem a paisagem através de intervenções artísticas (teatro, música, canto, narração de histórias, entre outros). Além disso, a associação organiza concertos - clássicos e contemporâneos - em locais excecionais, cuja encenação implica a análise e a valorização da paisagem.

- Eixo 2. Residências artísticas para trazer uma perspetiva externa, favorecer a reflexão e novas formas de fazer as coisas.



Para inventar, é necessário o contributo de profissionais. Daí a ideia de trazer artistas e designers que, através da sua visão, da sua forma de comunicar e da sua maneira de fazer as coisas, proponham uma nova abordagem. Este apelo aos “de fora” não é uma negação das capacidades criativas locais, pelo contrário, é uma forma de as revelar, despertar e enriquecer.

A vinda de artistas em residência é também uma oportunidade para deixar a sua marca: os artistas visuais convidados todos os anos participam na criação de um “Trilho de Arte Paisagística”, permitindo o desenvolvimento do turismo cultural ao longo do ano.

- Eixo 3. Equipamentos culturais para ancorar a dinâmica.

O objetivo é encontrar respostas concretas às seguintes questões:

Que utilização dar aos elementos abandonados do património rural para permitir a sua salvaguarda? Foi assim que surgiu a ideia de criar um teatro ao ar livre através da reabilitação das faïsses. Este projeto evoluiu para o que é hoje conhecido como “Le jardin des Figuiers”;

Que novas construções podem ser feitas sem danificar a paisagem? Assim nasceu o projeto Echappée, atelier e refúgio de artistas.

O objetivo destes desenvolvimentos é o de concretizar o pensamento da associação Sur le Sentier des Lauzes, concretizando, de forma experimental e emblemática, esta vontade de fazer diferente o desenvolvimento local: dar espaço à invenção para conciliar a valorização de um património com as necessidades de um desenvolvimento esperado.

Pretende-se, assim, criar infraestruturas que apoiem a dinâmica artística. As comissões da associação, isoladamente ou em parceria com particulares ou coletividades locais, serão formuladas em resposta a um programa específico e a uma questão coletiva.

São, portanto, esperados dois tipos de resposta:

uma resposta “física”, arquitetural ou de paisagística, para restituir um sentido e uma utilização a um espaço desertificado pelo abandono agrícola;

Uma resposta “concetual”, baseada em argumentos, para dar um sentido coletivo à ação empreendida e também para permitir a divulgação da experiência.

Objetivos/Desafios

Desde há vinte anos que o Sentier des Lauzes tem como objetivo estabelecer uma dinâmica cultural orientada para o desenvolvimento do vale do Drobie. Numerosos artistas e intelectuais convidados contribuíram para esta reflexão e para a formação do que é hoje o Sentier des Lauzes: um percurso

pontuado por obras no coração da natureza, um local de residência - o “atelier refúgio” - e numerosos eventos em parceria com outras estruturas (Format Danse em Jaujac, Labeaume en Musique, a galeria Mirabilia, a Comédie de Valence, entre outros). O projeto do Sentier des Lauzes foi sempre marcado por preocupações ecológicas.

Estamos hoje a assistir claramente à sexta extinção em massa à escala global. A responsabilidade da atividade humana, seguindo a curva do desenvolvimento do capitalismo, está provada. O capitalismo (capitaloscène) marca uma nova era geológica, conduzindo a mudanças consideráveis nas condições de vida na Terra de um grande número de espécies, e mesmo à sua aniquilação, incluindo a espécie humana. As discriminações, a falta de recursos vitais, o desenvolvimento de doenças e as catástrofes climáticas estão a provocar um número crescente de êxodos e a acentuar as desigualdades. Considera-se, portanto, urgente ir mais longe no questionamento dos nossos estilos de vida e na assunção de um compromisso ecológico. No cenário privilegiado do vale do Drobie, propõe-se um laboratório de reflexão e de ação coletiva. A partir de agora, serão convidados artistas, pensadores e investigadores que se dedicam a estas mesmas ideias.

Como se acredita que a ação ecológica por si só não é suficiente, tal como se acredita que é essencial inventar novos modelos económicos, estão a surgir novas formas de viver em conjunto: inclusivas e coletivas.

Concretamente, trata-se de proteger e, ao mesmo tempo, valorizar o património do passado, contribuindo para a definição de modelos de desenvolvimento contemporâneos adaptados a este território específico. Para nos ajudar a compreender a fragilidade do nosso ambiente de vida, a

avaliar os riscos dos desenvolvimentos atuais, mas também o potencial de desenvolvimento presente no nosso ambiente, a associação optou por falar e reinventar a paisagem através do olhar de artistas e designers. Para favorecer o intercâmbio, fonte de enriquecimento mútuo, a associação esforça-se por criar as condições de encontro entre os habitantes, os artistas e a paisagem.

Apoios/Parceiros

Sur le Sentier des Lauzes é subsidiado pela Direction régionale des affaires culturelles (DRAC) Auvergne-Rhône-Alpes, pelo Ministère de la Culture, pelo Conseil Départemental de l'Ardèche, pelo Conseil Régional Auvergne-Rhône-Alpes, pela communauté de communes Pays Beaume-Drobie e pelas communes de Beaumont e Saint-Mélany.

Impacto turístico do projeto na região

O vale de Drobie, no Parque Natural Regional de Monts d'Ardèche, é um vale selvagem. Nos arredores de Joyeuse, o Sentier des Lauzes forma um circuito de 15 quilómetros que liga Dompmnac a Saint-Mélany e que, graças à associação que leva o seu nome, é um percurso cultural, uma residência de artistas, assim como um local de encontros e de intercâmbios.

Convidar artistas, nomeadamente aqueles que gostam de trabalhar com a paisagem, o património e as populações locais, é uma excelente forma de sensibilizar e questionar as grandes questões ligadas ao carácter rural do território.

O caminho percorrido pela associação Sur le Sentier des Lauzes criou, ao longo dos anos, um percurso de arte na paisagem, como o comprovam as obras que os artistas convidados acrescentaram ao património do vale ao longo das estações.



Este projeto incentiva as energias, os encontros e os debates extraordinários que cada residência, cada encontro com um artista e cada obra de arte gerou. Desta forma, os laços sociais danificados por décadas de desvitalização foram reconstruídos. Isto está muito próximo de um dos principais desafios: reconstruir o tecido social desta zona, convencendo as pessoas de que há, efetivamente, um futuro a construir em conjunto.

O projeto Sentier des Lauzes é agora reconhecido para além das fronteiras do Ardèche e, ao mesmo tempo, continua a criar laços entre os residentes permanentes e semipermanentes do vale, na convicção comum de que a criação contemporânea é uma ferramenta formidável para imaginar o futuro desta região.

Contacto:

Association Sur le Sentier des Lauzes

Email: bonjourleslauzes@gmail.com

Website: <https://surlesentierdeslauzes.fr>

5.2. Las Médulas

Castela e Leão, Espanha

Descrição

Las Médulas, antigas minas de ouro romanas, são Património Mundial da UNESCO. Esta paisagem cultural única destaca-se pela interação entre a natureza e as antigas técnicas mineiras romanas. Atualmente, o local é um exemplo de como o património natural e arqueológico pode atrair o turismo sustentável, oferecendo rotas interpretativas que educam sobre a história e a geologia do local. Para além disso, o seu ambiente rural impulsiona o desenvolvimento de economias locais ligadas ao turismo responsável.

A *Fundação Las Médulas* é uma organização sem fins lucrativos criada em 1999 com o objetivo de promover e realizar projetos de investigação, garantir a conservação e divulgar o património que constitui o Espaço Natural e Cultural de Las Médulas.

Os procedimentos para o reconhecimento e proteção do espaço natural e cultural de Las Médulas começaram em 2002, quando foram declaradas Monumento Natural e, portanto, incluídas na rede de Áreas Protegidas da Junta de Castilla y León. Em 2005, Las Médulas ampliou a sua declaração como Bem de Interesse Cultural (BIC) - figura jurídica que protege o património histórico espanhol - com a categoria de Zona Arqueológica, distinção que detém desde 1996. Foi em 2010 que a Junta de Castilla y León declarou Las Médulas como Área de Interesse Cultural.

O Plano de Adaptação e Utilização da Zona estabelece as diretrizes e o quadro de atuação em relação às medidas destinadas à sua conservação, manutenção e utilização, pelo qual se regem as diferentes



administrações públicas com competência neste território.

A ferramenta para alcançar os objetivos estratégicos da *Fundação Las Médulas* são os Planos de Ação. Atualmente, está em vigor o Plano de Ação 2023-2025, que visa promover a melhoria contínua da investigação e do conhecimento do bem patrimonial para a sua interpretação e divulgação internacional. Desta forma, consegue-se a difusão em torno do Espaço Natural e Cultural de Las Médulas e, por sua vez, gera-se reconhecimento e valor acrescentado para toda a sociedade.

O Plano de Ação visa garantir a proteção e conservação de Las Médulas, uma vez que estas funções são inerentes às de investigação, divulgação e exploração. Da mesma forma, o desenvolvimento do plano procura articular a Área Natural e

Cultural de Las Médulas como um território económico e socialmente resiliente que, ao mesmo tempo, contribui para o desenvolvimento social e ambiental sustentável alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 de forma proativa e comprometida.

Quando os romanos iniciaram a exploração mineira por ruina montium, como designavam a complexa técnica mineira, o aspeto de Las Médulas começou a mudar. As montanhas foram-se desmoronando e a paisagem foi ficando salpicada de testemunhos fissurados, como pináculos e torres de pedra. Hoje são o mais belo vestígio da exploração mineira e a sua origem é ancestral: são testemunhos de segurança que evitavam desmoronamentos indesejados durante as fases de extração.



A intervenção humana extrativa na paisagem fez com que, após as demolições, comessem a surgir pequenos vales, valas, lagoas, entre outros. Estes vales resultaram de trabalhos mineiros posteriores, como a condução do conglomerado aurífero, a separação dos seixos grosseiros ou muriae, a lavagem em canais para extração do ouro e a disposição final dos rejeitos fora das instalações mineiras. Estes materiais, amontoados, fecharam vales e criaram locais excecionais, como o lago de Carucedo, uma zona húmida que os romanos criaram involuntariamente, mas que hoje é um dos tesouros naturais de Las Médulas.

Objetivos/Desafios

A *Fundación Las Médulas* conta com uma equipa multidisciplinar com ampla formação e experiência nos aspetos históricos, arqueológicos, científicos, administrativos e turísticos de Las Médulas. O seu objetivo é conseguir uma gestão sustentável do Espaço Natural e Cultural de Las Médulas:

Tanto os programas de participação social como os trabalhos de investigação e conservação levados a cabo pela equipa da *Fundación Las Médulas* incorporam a transparência na sua gestão, bem como a acessibilidade;

Outra linha de ação da *Fundación Las Médulas* centra-se na melhoria contínua da investigação

científica e do conhecimento dos bens patrimoniais. Neste sentido, promove-se a sua interpretação e, ao mesmo tempo, amplia-se a sua difusão internacional;

As investigações em curso centram-se nos diferentes aspetos do património, nos recursos naturais e na sua utilização histórica, bem como nas estruturas mineiras romanas que compõem o Espaço Cultural.

As áreas de estudo incluem a análise e o acompanhamento da evolução do estado de conservação do registo arqueológico, tendo em conta as mudanças na sociedade humana e os seus diferentes contextos socioeconómicos.

O conhecimento e a utilização de novas técnicas de proteção para manter em bom estado o património de Las Médulas contribuem para a sua conservação e garantem o seu usufruto pelas gerações futuras.



Apoios/Parceiros

A Fundação Las Médulas é dirigida pelo Patronato que, como órgão de governo, administração e gestão, tem como objetivo o cumprimento da missão, visão e valores do Espaço Natural e Cultural de Las Médulas.

O Patronato é presidido pelo Conselho de Cultura, Turismo e Desporto da Junta de Castilla y León. O Conselho de Administração da Fundação Las

Médulas inclui representantes da Junta de Castilla y León, do Conselho Provincial e do Conselho Regional de El Bierzo. Os municípios de Carucedo, Priaranza del Bierzo e Puente de Domingo Flórez são também membros do Patronato, bem como representantes da Universidade de León. Para além destes administradores públicos, existem outros do sector privado, como o Instituto de Estudos Bercianos.

Este órgão diretivo da Fundação Las Médulas é renovado periodicamente de quatro em quatro anos. Os seus membros desempenham as suas funções de forma gratuita, sem receber qualquer remuneração direta ou indireta pelo exercício das suas funções.

O Patronato organiza as ações no Espaço Natural e Cultural de Las Médulas através da elaboração de Planos Estratégicos. Estes são aprovados para serem executados por períodos de vários anos e implementados territorialmente sob a coordenação da Fundação Las Médulas.

Impacto turístico do projeto na região

Para ir ao encontro desta crescente consciencialização pública, a Fundação Las Médulas quer acompanhar as empresas e organizações da zona de Las Médulas no seu processo de transformação para modelos de negócio mais sustentáveis que ajudem a potenciar o dinamismo socioeconómico de Las Médulas.

Atualmente, as empresas devem alinhar-se com os requisitos legais de informação não financeira e expor publicamente as suas ações nos diferentes âmbitos de atuação para mostrar o seu compromisso com a sustentabilidade. Uma análise que se desenvolve num quadro de ação mensurável, em que a atividade empresarial é avaliada através

dos critérios ESG de boa governação empresarial. Trata-se de princípios quantitativos cujo cumprimento facilita o acesso a financiamentos e contratos públicos que promovem o desenvolvimento local com empresas mais sustentáveis.

Promover a correta aplicação dos critérios ESG em Las Médulas e, assim, a revitalização socioeconómica do território com base na sustentabilidade, motivou a Fundação Las Médulas a estabelecer um acordo de colaboração com a Prysma, uma empresa espanhola integrada na Associação Espanhola de Normalização e Certificação (AENOR) desde 2022.

Os estudos e relatórios de ESG que são desenvolvidos conjuntamente alinham-se com os últimos avanços das políticas públicas, os seus requisitos e aplicações práticas. As empresas destacam-se por uma abordagem ambiental, social e de boa governação no âmbito público e privado do Espaço Natural e Cultural de Las Médulas.

Os serviços oferecidos conjuntamente para promover empresas de futuro no município de Bierzo são elaborados no âmbito da avaliação de conformidade e realizados por meio de auditorias técnicas e inspeções baseadas na estabilidade económica e na produtividade. Também se oferecem serviços de formação no destino como o reconhecimento de marca, a motivação interna e a melhoria de relações.

Contacto:

Fundación Las Médulas

Email: informacion@fundacionlasmedulas.info

Website: <https://visitalasmedulas.com>



5.3. Caminito del Rey

Andaluzia (Málaga), Espanha

Descrição

O Caminito del Rey é um caminho aéreo construído nas paredes do Desfiladero de los Gaitanes, situado na província de Málaga, em Espanha. É um caminho anexo ao desfiladeiro com uma extensão de 3 quilómetros, com longos troços e uma largura de apenas 1 metro. Começa no município de Ardales, atravessa o município de Antequera e termina em El Chorro (Álora).

Este trilho está suspenso nas paredes verticais do desfiladeiro, a uma distância média de 100 metros acima do rio, e foi construído no início do século XX pela Sociedad Hidroeléctrica del Chorro, proprietária do Salto del Gaitanejo e do Salto del Chorro, devido à necessidade de um acesso entre as duas cascatas que facilitasse a passagem dos trabalhadores de manutenção, o transporte de materiais e a sua vigilância.

O **Caminito del Rey** é hoje uma marca turística criada após a restauração e reabertura do percurso

em 2015, depois de décadas fechado ao público devido à sua extrema perigosidade. Destaca-se por oferecer uma experiência de turismo ativo num ambiente natural profundo. Através de um caminho que percorre as passarelas suspensas da Garganta de Gaitanes, é possível contornar um percurso histórico perigoso, num dos destinos mais atrativos de Espanha na atualidade.

Este projeto foi ainda definido e solidamente promovido por:

- A criação de um centro de receção de visitantes onde são disponibilizadas todas as informações, detalhes de percursos, regulamentos e recomendações;
- Amplos estacionamento para carros e autocarros, ligando o início e o final do passeio;
- Passadiços e caminhos reabilitados para um turismo seguro, com todos os equipamentos necessários para tal;
- Pontos de controlo e acesso, bem como serviços de Guia turístico e hotelaria;
- Áreas de descanso em pontos estratégicos do percurso.



Objetivos/Desafios

Entre os objetivos propostos da marca, destacam-se:

- A promoção de um modelo de turismo sustentável que respeite e preserve o ambiente natural da Garganta de Gaitanes;
- O posicionamento do Caminito del Rey como destino turístico, tornando-o uma referência para o turismo de aventura e de natureza;
- A promoção do desenvolvimento económico local na província de Málaga através do sector do turismo, com a promoção e gestão de serviços e experiências;
- A conservação e a proteção do património natural e do legado histórico do Caminito del Rey;

- A garantia da segurança dos visitantes, oferecendo uma experiência segura através da implementação de medidas ao longo de todo o percurso.

Importa, pois, conservar o ambiente natural, mantendo o equilíbrio entre a preservação da área e o crescente fluxo de turistas, procurando o mínimo impacto ecológico do turismo numa área de tão elevada sensibilidade. A infraestrutura também necessita de manutenção contínua para garantir durabilidade, devido ao desgaste, bem como às condições climáticas e orográficas do território.

Apoio/Parceiros

Diversas entidades foram fundamentais para levar a cabo a restauração e a reabertura do Caminito del Rey. O principal promotor do projeto foi a Câmara



Provincial de Málaga, que financiou a reabilitação com um investimento próximo de 5 milhões de euros para a recuperação das infraestruturas e o condicionamento do caminho.

A Junta de Andaluzia colaborou com o governo provincial, oferecendo apoio institucional e regulatório, especialmente para o regime de proteção que tinha a Área Natural Desfiladero. E a participação ativa dos municípios, através das câmaras municipais de Álora e Ardales, contribuiu para que conseguissem integrar o projeto nos seus programas de oferta turística local e, assim, promover o emprego e a economia municipal. Estiveram ainda envolvidos na implementação e no sucesso do Caminito del Rey, tanto na sua reabilitação como na sua gestão, empresas locais, que têm estado ligadas à dinamização da economia da zona, agências de viagens e operadores turísticos, assim como o sector ambiental.

O restante apoio financeiro correspondeu a fundos europeus através do programa FEDER.

Impacto turístico do projeto na região

Desde 2015, registou-se uma evolução notável na afluência, após a reabilitação inicial do Caminito del Rey, que melhorou a segurança e as acessibilidades.

A experiência foi ainda enriquecida com um controlo de fluxos (máximo de 1.100 visitantes por dia) e um conjunto de infraestruturas como o centro de visitantes ou diversos serviços turísticos (reservas, visitas Guiadas, lojas ou ainda estabelecimentos hoteleiros) que a tornaram uma referência na gestão turística sustentável.

Para dinamizar e promover o negócio local, para que as PME se adaptem às oportunidades geradas pelo turismo de aventura e natureza que o Caminito del Rey oferece, fortaleceu-se a promoção entre os setores público e privado, significando que a experiência turística tem tido um impacto positivo na economia local. De facto, o Caminito del Rey atraiu mais de 1 milhão de visitantes nos seus primeiros cinco anos, consolidando-se como uma das principais atrações turísticas da Andaluzia, com 300.000 ou mais visitantes anuais. Mais de 30% desses visitantes são de origem estrangeira e a taxa de ocupação nos alojamentos rurais e hotéis próximos do Caminito del Rey tem aumentado consideravelmente, especialmente na época alta, atingindo níveis de ocupação superiores a 80% nos fins de semana e períodos de férias.

A preservação do valor natural e cultural da Garganta de Gaitanes, bem como a garantia da segurança dos visitantes, controlando o impacto ambiental e, ao mesmo tempo, revitalizando e dinamizando a economia local fazem do Caminito del Rey uma marca que procura um posicionamento para se tornar uma referência em turismo de natureza sustentável e de aventura, a nível internacional.

Contacto:

Diputación Provincial de Málaga (coordenação) e Caminito del Rey S.L. (operação)

Email: info@caminitodelrey.info

Website: <https://www.caminitodelrey.info>



5.4. Associação Vezeira de Fafião

Fafião, Montalegre, Norte de Portugal

Descrição

A Associação Vezeira de Fafião, localizada na aldeia de Fafião, no concelho de Montalegre e inserida no Parque Nacional da Peneda-Gerês, representa uma prática exemplar de reativação das tradições comunitárias em prol da sustentabilidade, valorização cultural e coesão territorial. A vezeira é um antigo sistema de pastoreio rotativo, em que as famílias da aldeia se revezam cuidando de um rebanho comum de cabras selvagens, adaptado ao terreno montanhoso. Esta prática ancestral, que corria o risco de desaparecer, foi recuperada e impulsionada pela comunidade local através da criação da associação, que a transformou num sistema vivo de gestão agroecológica, educação ambiental e turismo de base comunitária.

Objetivos / Desafios

- Reativar uma prática tradicional de pastoreio como instrumento de sustentabilidade ecológica e coesão social.

- Valorizar os conhecimentos ancestrais da comunidade sobre o território e os seus recursos.
- Promover a participação ativa da população local, especialmente dos mais jovens, na preservação do património imaterial.
- Criar mecanismos inovadores de financiamento que garantam a viabilidade da atividade pastoral.
- Desenvolver experiências turísticas autênticas e educativas, baseadas na participação e ligação emocional ao local.

Suporte / Parceiros

A Associação Vezeira de Fafião é liderada pela própria comunidade local, com o apoio da Câmara Municipal de Montalegre, do Ecomuseu Barroso – Polo Vezeira e Serra, e de entidades como a ADERE-PG (Associação para o Desenvolvimento das Regiões do Parque Nacional da Peneda-Gerês). Através da iniciativa “Apadrinhe a Vezeira”, indivíduos e instituições podem simbolicamente apoiar a manutenção do rebanho. O projeto conta ainda com a colaboração de escolas, pesquisadores e voluntários em campanhas de reflorestamento e ações educativas.





Impacto turístico do projeto na região

A recuperação da vezeira e a criação de produtos turísticos como o programa “Pastor por um dia” contribuíram para posicionar Fafão como um destino turístico sustentável e experiencial. As atividades oferecidas (caminhadas temáticas, oficinas de saberes tradicionais, visitas ao ecomuseu e ações de reflorestamento) proporcionam contato direto com o modo de vida local, favorecendo estadias mais longas e turismo sensível às dinâmicas culturais e ambientais. O impacto económico, embora moderado, é significativo para a economia local e ajuda a combater a desertificação humana. Mais do que um produto turístico, a Vezeira tornou-se um símbolo de resiliência e inovação cultural no contexto rural português.

Contacto:

Associação Vezeira de Fafão

Email: associacaovezeira@gmail.com

Website: <https://vezeira.pt/>

5.5. Valle Salado de Añana

País Basco, Espanha

Descrição

O Valle Salado fica situado nas Salinas de Añana, na província de Álava, no País Basco, a 30 quilómetros de Vitoria-Gasteiz. Nesta paisagem salina, há milhares de anos que o homem sabe aproveitar as suas nascentes de água salgada para obter um produto essencial à vida: o sal.

Nos últimos anos, os trabalhos arqueológicos que se têm vindo a realizar no interior das salinas têm demonstrado que o Valle Salado de Añana é um arquivo único da história da humanidade. Concretamente, uma grande parte da extremidade sul das salinas é um extenso sítio arqueológico que está a fornecer dados relevantes dos últimos seis milénios, o que nos permite saber quando começou a exploração sistemática das nascentes, como se obtinha o sal e como viviam os salineiros nessa época. As investigações, ainda em curso, indicam que os inícios da produção de sal no Valle Salado remontam a cerca de 7 500 anos e que, durante a pré-história, as salinas tinham um aspeto muito diferente do que se vê atualmente. Isto deve-se ao facto de o sistema de produção ser diferente, não se baseando na exposição da salmoura das nascentes aos agentes atmosféricos (sol e vento), mas na evaporação forçada através da combustão de materiais ígneos.

O Valle Salado é um dos exemplos mais representativos a nível mundial da história do sal, conhecido desde a antiguidade como “ouro branco”. O aparecimento natural de nascentes de salmoura levou ao desenvolvimento ininterrupto de um importante povoamento nas suas imediações



durante milhares de anos, povoamento este que, girando em torno da produção de sal, soube adaptar-se às condicionantes e especificidades de cada período histórico até aos nossos dias. O resultado é uma paisagem humanizada composta por mais de quatro quilómetros de canais de madeira que transportam a água salgada das nascentes para os poços e os socacos escalonados, construídos com pedra, madeira e barro, suportando as eiras onde o sal é recolhido. A fragilidade das estruturas e a necessidade de cuidados e de manutenção permanentes são, por isso, uma constante. Os salineiros souberam aproveitar os muros de pedra como base das estruturas de madeira para construir socacos de grande altura que, nalguns casos, atingem mais de oito metros.

Por estas razões o Valle Salado de Añana é um lugar único que combina património, sustentabilidade

e produção milenar de sal. Os seus terraços de sal, utilizados há mais de sete mil anos, são um exemplo de gestão eficiente dos recursos naturais. A recuperação das salinas permitiu reativar a sua produção, associando a preservação cultural ao desenvolvimento económico. Trata-se de um modelo de turismo sustentável e de economia circular, apoiado por iniciativas científicas e educativas.

Objetivos/Desafios

A recuperação da sustentabilidade promovida pelos salineiros desde finais do século XX significou um novo ponto de viragem na história das salinas de Añana. Este complexo projeto de recuperação de uma das mais importantes paisagens culturais salinas do mundo está em curso desde o final dos anos 90 e pode ser dividido em três fases:



A primeira foi desenvolvida entre 2000 e 2004 por uma equipa multidisciplinar de profissionais que elaborou o “Plano Diretor para a Recuperação Integral do Valle Salado”, a fim de se documentar e investigar o património tangível e intangível do espaço, bem como estabelecer as orientações que lhe proporcionem um futuro;

Durante a segunda fase (2005-2008), parte das ações previstas no “Plano Diretor” foram executadas, mas, sobretudo, foram lançadas as bases para a futura gestão das salinas;

A terceira etapa começou em 2009, quando foi criada a *Fundación Valle Salado de Añana*, entidade responsável pela sua gestão, recuperação e valorização.

Em 2013, um novo Plano de Gestão atualizou as diretrizes do Plano Diretor (2000-2004) da primeira fase.

A *Fundación Valle Salado de Añana*, como única proprietária do Valle Salado, tem três objetivos principais:

Recuperar e conservar a cultura material e ambiental da paisagem, de modo a garantir a sua sustentabilidade;

Produzir, utilizando técnicas tradicionais, de forma sustentável e respeitando o saber-fazer secular dos salineiros, um sal de alta qualidade, cuja venda contribui para o autofinanciamento do projeto;

Desenvolver, numa ótica de recuperação aberta aos cidadãos, iniciativas culturais e turísticas que são um motor de desenvolvimento social, económico e turístico da região.

Desde o início da sua atividade, a Fundação teve consciência de que o seu objetivo não podia centrar-se apenas no Valle Salado, tendo de ir muito mais longe. Após anos de trabalho, já foi demonstrado que o cumprimento do novo Plano de Gestão faz do Valle Salado um ponto-chave para a revitalização turística, cultural, económica e social de Álava e do País Basco.

Com um plano de ação a longo prazo, a *Fundación Valle Salado de Añana* promove também diversas ações abertas ao público do ponto de vista social, funcional e paisagístico. Paralelamente, desenvolve atividades de investigação, respeita e divulga os sistemas tradicionais de construção e produção e promove outros recursos (outros serviços turísticos, culturais, gastronómicos e de saúde abertos ao público em geral) que, de forma coordenada, colaboram para a valorização desta Paisagem Cultural, única no mundo.



Apoio/Parceiros

A *Fundación Valle Salado de Añana* conta com o apoio e a intervenção de diversas entidades públicas e privadas:

O concelho de Álava, principal impulsionador do projeto, tendo elaborado um plano de reabilitação ambicioso que envolveu arquitetos, arqueólogos, biólogos e economistas;

O Governo Basco, que contribui com financiamento e apoio institucional para a recuperação e a promoção do Valle Salado;

O Município de Añana, que participa ativamente na gestão e promoção turística do local;

A Sociedad de Salineros Gatzagak S.A., que representa os antigos proprietários das salinas, que cederam as suas propriedades à Fundação em troca de uma compensação anual pelos direitos sobre a salmoura;

De acordo com o plano de atuação de 2023 da *Fundación Valle Salado de Añana*, o orçamento total previsto foi de 2.116.550 euros, distribuído da seguinte forma:

- Subvenções e doações do setor público: 1.006.799 euros;
- Investimento privado: 42.500 euros;
- Vendas e prestações de serviços das atividades próprias: 893.000 euros (cerca de 54% do financiamento necessário para a manutenção do vale);
- Outros tipos de ingressos: 821.851 euros.

Além disso, foram previstas investimentos no valor de 493.000 euros, destinadas principalmente à recuperação e à conservação do património histórico do Valle Salado (reabilitação de plataformas de evaporação, recuperação de canais e estruturas hidráulicas históricas, construção e manutenção de passadiços para visitantes, instalações técnicas e melhorias de acessibilidade ou segurança e montagem de espaços expositivos ou apoio à musealização).

Impacto turístico do projeto na região

Os trabalhos de restauro e manutenção realizados no Valle Salado de Añana são um exemplo representativo de boas práticas patrimoniais. Combinam harmoniosamente a gestão e a valorização de todos os elementos presentes na paisagem, mas são também um modelo pioneiro neste domínio, pois combinam as técnicas tradicionais do saber-fazer salineiro, obtidas após séculos de tentativas e erros, com as técnicas e materiais sustentáveis dos tempos modernos, que foram incorporados no projeto após um longo processo de investigação científica.

A Paisagem Cultural do Valle Salado é, intrinsecamente, um produto turístico multi-experiencial, com atributos patrimoniais, culturais, naturais e gastronómicos de primeira ordem. Desde o seu início, as atividades e orientações do Plano

de Gestão compatibilizaram a recuperação sustentável do vale com toda uma série de atividades turísticas e culturais, a fim de oferecer aos cidadãos experiências únicas.

No Valle Salado, os elementos diferenciadores são:

- Uma paisagem única e excecional, onde a tradição e a modernidade se conjugam harmoniosamente;
- Uma grande variedade de atrações históricas, arquitetónicas, arqueológicas, geológicas e naturais;
- e habitantes locais e produtores de sal que se orgulham da sua cultura, do seu passado e do seu património.

Neste espaço *sui generis*, os visitantes têm a oportunidade de participar num projeto de recuperação e conservação para garantir a sustentabilidade de uma exploração de sal milenar. Numa abordagem de recuperação aberta ao público, os trabalhos de manutenção, o estudo e a produção de sal são compatibilizados com as visitas turísticas numa paisagem viva e evolutiva em que o visitante é o principal protagonista.

Em 2023, o Valle Salado de Añana registou um marco histórico ao ultrapassar 1 milhão de visitantes, consolidando-se como um dos destinos turísticos mais emblemáticos do País Basco. Este fluxo turístico tem contribuído significativamente para a dinamização económica da área, sustentando cerca de 50 postos de trabalho, incluindo salineiros, vendedores, Guias, gestores e administradores.

Graças a estas atividades, a valorização do Valle Salado não só contribui para a preservação de uma paisagem cultural de valor excecional, mas é também um exemplo claro de que o investimento no património é rentável e constitui um poderoso

motor de desenvolvimento turístico, cultural, económico e social para a comunidade local e o seu ambiente.

Contacto:

Fundación Valle Salado

Email: info@vallesalado.eus

Website: <https://vallesalado.com>

5.6. La Beneficia de Piloña, L'Infiestu-Piloña

Astúrias, Espanha

Descrição

Situada em L'Infiestu, capital do concelho de Piloña, nas Astúrias, a origem de La Benéfica remonta a 1906, quando foi fundada como uma Sociedad de Socorro Mutuo, numa época em que não existia segurança social formal. Este tipo de associações, comuns no início do século XX, prestavam apoio económico e médico aos seus associados, funcionando também como centros cívicos de encontro. A Sociedad de La Benéfica teve tanto êxito que, em 1926, construiu um edifício retangular de cerca de 400 metros quadrados que iria funcionar como um teatro próprio, animando durante décadas a vida cultural de Piloña com teatro, cinema, bailes e reuniões sociais.

Contudo, a meados do século XX e com o tempo e a chegada de novas formas de lazer, o edifício foi perdendo relevância e passou por diferentes usos (fábrica de caramelos, garagem, armazém) até cair em ruína, tornando-se um símbolo do declínio da comunidade local.



O renascimento de La Benéfica começou em 2018, quando o artista e performer asturiano Rodrigo Cuevas, cantor e vencedor do Prémio Nacional de Música Contemporânea 2023 e conhecido pela sua fusão entre tradição e vanguarda, se aliou ao produtor cultural Sergi Martí e ao arquiteto Nacho Somovilla. Juntos, criaram uma associação, *La Benéfica Espaciu Cultural*, uma associação sem fins lucrativos fundada em março de 2021 e com a missão de reabilitar o espaço, devolvendo-lhe a sua função social e comunitária. O projeto ganhou rapidamente apoio, não só local, mas também nacional, impulsionado pela notoriedade de Cuevas. Além disso, era urgente criar propostas que repensassem a vida cultural fora dos grandes centros urbanos, criando um espaço que combinasse quatro preocupações: expressão artística e cultural, ação comunitária, luta contra o abandono

e despovoamento das zonas rurais e transmissão de conhecimentos.

O processo de reabilitação foi concebido com um forte sentido patrimonial e estético: manteve-se a estrutura original do edifício, respeitando as marcas do tempo, mas introduziram-se elementos contemporâneos para adaptar o espaço às exigências de um centro cultural multifuncional.

O novo teatro reabriu em maio de 2023 e, desde então, tem vindo a acolher uma programação diversificada que vai do teatro à música, das oficinas de criação à formação intergeracional, promovendo um modelo de cultura de proximidade, fortemente ancorada no território.



Objetivos/Desafios

O objetivo final da reconstrução do edifício La Benéfica é recuperar o espírito com que foi construído, reabilitando um espaço que dê visibilidade à expressão artística contemporânea e vanguardista, mas também à cultura popular e tradicional, facilitando a transmissão de conhecimentos entre diferentes gerações. Pretende ainda ser um lugar integrado na comunidade, que dinamiza o ecossistema cultural do Concelho de Piloña, bem como um espaço de lazer intergeracional.

La Benéfica de Piloña é também uma razão para não se sair da aldeia, abraçando-a como um lugar para criar e desfrutar da cultura. Apresenta-se, assim, como um projeto ambicioso, que pretende ter um impacto para além das Astúrias, tecendo alianças com projetos artísticos de toda a Europa e com um programa que pretende fazer do centro uma referência nacional.

Destacam-se os seguintes objetivos principais:

- Reativar a vida cultural local com projeção externa, servindo a comunidade local e atraindo criadores, artistas e públicos de fora da região, tornando Piloña num novo polo de referência na cena cultural asturiana e nacional;
- Valorizar o território interior e combater o despovoamento rural, reforçando o sentimento de pertença, criando raízes para quem ainda vive no território e atraindo novos habitantes, sejam criadores culturais, empreendedores ou famílias em busca de qualidade de vida fora das grandes cidades;
- Promover o turismo cultural e de proximidade, posicionando Piloña como um destino de turismo cultural alternativo, longe das rotas massificadas, e incentivando, deste modo, um modelo de turismo sustentável, baseado na identidade local e na gestão responsável dos recursos;
- Preservar e dar novo uso ao património histórico, conservando a estrutura original e reinterpretando o espaço como lugar de criação, reforçando-se o papel do património como motor de inovação e não apenas como vestígio estático do passado;
- Fomentar a participação comunitária e a coesão social, assumindo um forte compromisso com a inclusão social e a participação cidadã graças a atividades como oficinas intergeracionais, projetos de memória coletiva e espaços de escuta ativa.

Apoio/Parceiros

A associação *La Benéfica Espaciu Cultural* é responsável pela gestão e coordenação do projeto, liderando as iniciativas de reabilitação

e programação cultural do espaço. O total de financiamento estimado é de cerca de 500.000 euros, angariados para a reabilitação completa do antigo teatro, combinando fundos públicos, privados e comunitários.

O Governo do Principado das Astúrias foi responsável por uma subvenção nominativa de 30.000 euros, anunciada em janeiro de 2025, tendo como foco apoiar as atividades culturais e comunitárias de La Benéfica, reconhecendo o projeto como exemplar na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. O projeto contou ainda com o apoio do Município de Piloña.

Campanhas de angariação de fundos e apoio comunitário também foram primordiais no apoio à La Benéfica de Piloña, tendo este projeto contado com uma forte mobilização da comunidade local e de simpatizantes, através de campanhas de financiamento coletivo, como a iniciativa “Amigues con derechos”, que permitiram angariar fundos significativos para as obras de reabilitação.

Destacam-se ainda os apoios da Fundação Caja Rural para a segunda fase da reabilitação do antigo teatro, assim como o patrocínio de empresas locais e nacionais como Filmin e Primavera Sound.

La Benéfica beneficiou, ainda, de fundos europeus através do programa Next Generation, destinados à recuperação do património e ao desenvolvimento sustentável. Este financiamento contribuiu significativamente para a reabilitação do edifício e a implementação de atividades culturais e comunitárias.

Impacto turístico do projeto na região

O projeto de reabilitação de La Benéfica de Piloña tem sido amplamente reconhecido por diversas entidades culturais e instituições públicas, tanto a nível regional como nacional, pelo seu contributo exemplar na revitalização cultural do meio rural.

No que diz respeito à economia local, este projeto tem contribuído de várias formas:

Geração de receitas: eventos como a exposição “Artistes Benéficos” arrecadaram mais de 12.500 euros em 2023, destinados à continuação das obras de reabilitação do espaço;

Apoio ao comércio local: a realização de eventos culturais tem impulsionado o comércio local, com particular aumento na procura de serviços de restauração e alojamento durante os eventos;



Criação de emprego: a gestão e organização das atividades culturais têm gerado oportunidades de emprego, tanto diretas quanto indiretas, para a comunidade local.

Em 2022, La Benéfica foi incluída pelo Observatório da Cultura no ranking nacional das melhores iniciativas culturais do ano, destacando-se na categoria de “Melhor da Cultura no Meio Rural”. Este reconhecimento, baseado na opinião de mais de mil profissionais do setor cultural em Espanha, valorizou o projeto como um modelo de dinamização cultural e social em territórios despovoados. Em 2023, foi incluída em três categorias do mesmo ranking: “Melhor da Cultura no Meio Rural”, “Projetos Exemplares em Compromisso Social e com o Desenvolvimento Sustentável” e “Novidades Culturais Mais Destacadas”.

Assim, La Benéfica de Piloña confirma o seu papel de catalisador do desenvolvimento turístico e económico da região. Através da promoção de atividades culturais e do envolvimento da comunidade, o projeto continua a contribuir para a revitalização do território interior, servindo como modelo para iniciativas semelhantes em outras regiões.

Contacto:

Asociación Cultural La Benéfica de Piloña,

Email: hola@labenefica.org

Website: <https://labenefica.org/>



5.7. Implementação da residência artística Chemin faisant, um road movie vulcânico

Hautes Terres (Cantal), França

Descrição

A residência de artistas Chemin faisant, um road movie vulcânico é um projeto artístico que acolhe artistas e visa mobilizar a sua criatividade em torno das características específicas do território vulcânico das Grands Causses.

O acolhimento de artistas abriu caminho para explorar o tema da montanha vulcânica através de uma abordagem artística inovadora, revelando as suas múltiplas dimensões. A empresa Espèces d’Espaces conseguiu sacudir as perceções tradicionais e propor uma nova forma de compreender e descobrir o território, envolvendo diretamente as populações locais que se encontraram, nomeadamente indo ao seu encontro de bicicleta.

Durante várias semanas, o coletivo de artistas Espèces d’Espaces mergulhou nas comunidades locais, encontrando e falando com os residentes. O objetivo era recolher palavras, sons, imagens, atmosferas e rostos.

Há vários pontos altos durante o período de residência. Os artistas convidaram os residentes locais a tornarem-se atores ou espectadores desta aventura através de workshops, eventos noturnos e mediação.

Objetivos/Desafios

A ambição da Hautes Terres Communauté com esta residência artística é múltipla e inscreve-se na linha da sua programação cultural:

- Apoiar e encorajar a criação de obras originais e coerentes com a região;
- Difundir e promover a influência artística no território, devido à singularidade da proposta apresentada pelo grupo de artistas selecionados;
- Permitir o desenvolvimento de ações de formação artística e cultural. Para o efeito, são organizadas sessões específicas de mediação artística para jovens (escolas, colégios, centros de lazer intermunicipais).

A decisão de escolher o coletivo Espèces d’Espaces e a sua abordagem artística inscreve-se na vontade de contribuir para o desenvolvimento cultural da região, tendo em conta as suas especificidades e, nomeadamente, a sua identidade de “montanha vulcânica”. O verdadeiro objetivo é permitir que as populações locais, motores do projeto, (re)descubram o seu território numa perspetiva artística e cultural.



Apoios/Parceiros

Financiado pela Agence nationale de La Cohésion des Territoires (ANCT) e pelo Banque des Territoires, um dos principais eixos da estratégia Avenir Montagne desenvolvida na região consiste em reforçar e promover a noção de “cultura de montanha”. Os artistas do coletivo decidiram percorrer a região de bicicleta, um meio de transporte “mais lento” que favorece o encontro e o intercâmbio com as populações locais. Ao longo do percurso, vão também captando vídeos e fotografias para dar a conhecer o território.

Impacto turístico do projeto na região

Este testemunho salientou o facto de a abordagem de Avenir Montagne Ingénierie ir muito além do simples desenvolvimento turístico. Abre ideias valiosas sobre a identidade e a riqueza do território, sublinhando a importância da participação das populações locais, que são verdadeiras embaixatrizes do seu ambiente e desempenham um papel essencial na promoção do nosso património cultural e natural.

Ao longo do percurso, o território da Communauté des Hautes Terres foi apresentado sob um ângulo artístico original. Para recordar, a ambição é mostrar a região aos seus habitantes, que são os seus primeiros embaixadores.

Contacto:

Hautes Terres Communauté (entidade promotora) em colaboração com a companhia Espèces d’Espaces

Email: contact@hautesterres.fr; especdespacesprod@gmail.com

Website: www.hautesterres.fr/vivre-et-habiter/se-divertir/accueildartistesenresidence



5.8. Rota do Românico

Vales do Sousa, Douro e Tâmega,
Norte de Portugal

Descrição do projeto

A Rota do Românico é uma iniciativa territorial integrada que vai além de um simples itinerário patrimonial. Situada nos vales do Sousa, Douro e Tâmega, no norte de Portugal, reúne mais de 60 monumentos românicos (igrejas, mosteiros, pontes e torres) datados maioritariamente dos séculos XI e XII. Lançada em 1998, a Rota surgiu com o objetivo de revalorizar um património arquitetónico disperso e pouco conhecido, através de uma abordagem inovadora que articula conservação, educação, turismo sustentável e identidade territorial. A Rota inclui atualmente 12 municípios e é membro da rede europeia TRANSROMANICA.

Objetivos / Desafios

- Reinterpretar o património românico como recurso vivo para o desenvolvimento local.
- Promover a conservação rigorosa e o uso adaptativo dos monumentos.
- Criar uma rede coesa de centros de interpretação e conteúdos multimédia para visitas inclusivas.
- Estimular um turismo cultural de qualidade, com impacto positivo nas economias locais.
- Integrar práticas sustentáveis de mobilidade, gestão e comunicação digital.
- Envolver as comunidades locais e os vários intervenientes institucionais na governação partilhada.



Suporte / Parceiros

A Rota do Românico é coordenada pela VALSOUSA – Associação de Municípios do Vale do Sousa, envolvendo também câmaras municipais, juntas de freguesia, dioceses, associações culturais e moradores. Tem financiamento público e europeu, está integrada em redes como a TRANSROMANICA e colabora com entidades dos setores da educação, turismo, artesanato e produtos locais.

Impacto turístico do projeto na região

A Rota do Românico tornou-se uma referência nacional e internacional no turismo cultural sustentável. Através de produtos turísticos multilingues, experiências imersivas, conteúdos educativos e uma forte articulação com a oferta gastronómica e artesanal, tem conseguido atrair visitantes e dinamizar a economia local. A estruturação da rota promove

a descentralização do turismo, a valorização das comunidades de acolhimento e a criação de emprego qualificado. A presença crescente nas plataformas digitais e o uso de tecnologias como a realidade aumentada reforçam a acessibilidade e a inovação.

Contacto:

Rota do Românico

E-mail: rotadoromanico@valsousa.pt

Sítio Internet: <https://www.rotadoromanico.com>





5.9. Catedral de Santa María de Vitoria-Gasteiz

País Basco, Espanha

Descrição

A Catedral de Santa María de Vitoria Gasteiz, cuja construção se iniciou no século XII, está situada na parte mais alta da colina sobre a qual foi construído o primitivo Gasteiz, que deu origem à cidade de Vitória-Gasteiz. Formava parte da muralha medieval e agrupa um conjunto de edifícios de diferentes utilizações construídos em momentos históricos distintos.

Entre 2000 e 2016, foram efetuadas grandes obras de prevenção e consolidação estrutural devido ao grave estado de deterioração material e estrutural do edifício. Estes trabalhos permitiram, não só

restaurar as partes danificadas, mas também conhecer em profundidade as origens da cidade com base nas escavações arqueológicas efetuadas na catedral e nos seus arredores. Além disso, estas obras permitiram valorizar o conjunto da catedral, de modo a que todos os seus espaços pudessem ser utilizados para fins turísticos e/ou culturais, tornando-a acessível a toda a sociedade.

O recente restauro das coberturas do pórtico e a colocação de uma zona envidraçada permitiram alargar o troço do passeio visitável e instalar uma sala polivalente por cima do pórtico. As intervenções concentram-se atualmente nas coberturas do ambulatório e, nos próximos dois anos, passarão às coberturas da nave central e do transepto, o que permitirá abrir o espaço entre as coberturas da igreja aos visitantes e alargar as possibilidades de visitas Guiadas.



A Catedral de Santa María de Vitoria Gasteiz é, por isso, uma joia da arquitetura gótica em constante processo de restauro, o que a torna um exemplo de conservação dinâmica do património. A sua abordagem participativa, que permite aos visitantes observar ao vivo o processo de restauro, tem sido pioneira e amplamente reproduzida, criando uma experiência imersiva que atrai turistas, arquitetos, historiadores e curiosos de todo o mundo. É também um motor cultural e turístico para a cidade, com eventos e exposições que promovem a ligação entre o passado e o presente.

Objetivos/Desafios

A *Fundação Catedral de Santa María* é a instituição criada para gerir e desenvolver o Plano para o restauro integral da igreja mais emblemática e de maior valor histórico de Vitoria-Gasteiz.

Foi criada em 1999 pelo Concelho Provincial de Álava, pela Câmara Municipal de Vitoria-Gasteiz e pela Diocese de Vitoria-Gasteiz. É uma instituição sem fins lucrativos e o seu conselho de administração ou órgão diretivo é composto por representantes destas três instituições.

De entre os objetivos da fundação, destacam-se os seguintes:

- Restaurar integralmente a Catedral de Santa María de Vitoria-Gasteiz;
- Desenvolver o potencial da catedral como elemento patrimonial de referência no território a nível histórico, cultural, turístico e científico;
- Conhecer as características construtivas do templo, a sua evolução histórica e as origens da cidade e do seu centro histórico;

- Recuperar numerosas evidências materiais da história da cidade;
- Desenvolver o território através da criatividade baseada na cultura;
- impulsionar a atratividade de Vitoria-Gasteiz como destino turístico;
- Promover um modelo sustentável de desenvolvimento local.

Apoio/Parceiros

A *Fundação Catedral de Santa **María*** gere não somente o restauro arquitetónico da Catedral, como também desenvolve atividades culturais, didáticas e turísticas para a sua valorização, tornando-se um instrumento valioso de dinamização cultural da cidade e do seu centro histórico. É composta por várias entidades públicas e privadas que financiam e supervisionam o projeto da catedral.

O principal impulsionador financeiro da recuperação da Catedral de Santa María de Vitoria-Gasteiz foi o projeto CREADIS3, financiado por INTERREG EUROPE (2017-2021) e liderado pelo Governo Basco.

Graças a um acordo com a Câmara Municipal e à colaboração do Ministério espanhol da Cultura e do Desporto, é ainda possível desfrutar de uma visita completa ao antigo recinto amuralhado, no âmbito do programa de visitas Guiadas da *Fundação Catedral de Santa María* e a colaboração com instituições como a Universidade do País Basco (UPV/EHU) permitiu uma abordagem científica e multidisciplinar ao restauro. Esta cooperação também atraiu bolsas e fundos de investigação nacionais e internacionais.

A *Fundação Catedral de Santa María*, em colaboração com numerosos agentes públicos e privados (como a Fundación Vital), desenvolve ainda um

interessante programa cultural com múltiplas iniciativas. Concertos, recitais, conferências, recitais de poesia, representações teatrais, cinema ao ar livre, workshops, contos para crianças, entre outros, oferecem uma vasta gama de atividades para todos os gostos e interesses.

Neste contexto, este projeto apresenta a noção de governação sistémica como um conceito emergente da experiência de restauro da **Catedral de Santa María**, sendo esta uma abordagem que permite compreender as diferentes dinâmicas e escalas em que ocorrem os processos de inovação, aprendizagem e participação social no domínio do Património Cultural.

Impacto turístico do projeto na região

A Catedral de Santa María de Vitoria-Gasteiz é, atualmente, a principal atração turística da cidade de Vitoria-Gasteiz e do território histórico de Álava, passando de um monumento praticamente esquecido a um dos pontos turísticos que mais contribui para a diversificação da oferta turística do País Basco, tradicionalmente dominada por cidades como Bilbao e San Sebastián.

Aberta ao culto em 2014, combina perfeitamente esta atividade com o processo de restauração integral e o programa de visitas Guiadas *Abierto por Obras*, através do qual milhares de pessoas a visitam todos os anos. Atualmente, mais de 2 milhões de pessoas percorreram a catedral, sendo que as múltiplas atividades propostas se realizam em diferentes zonas da igreja, desde o pórtico até às criptas, passando pela Praça de Santa María e alargando, inclusivamente, para outros pontos do território histórico de Álava.

O impacto económico da Catedral de Santa María é bastante multifacetado, uma vez que gerou emprego direto e indireto. Durante as obras de

restauro, foram contratados especialistas em conservação, arqueólogos, Guias turísticos, arquitetos e engenheiros. Simultaneamente, o crescimento do turismo associado impulsionou setores como a hotelaria, a restauração, o comércio local e os serviços culturais.

Em junho de 2000, quando a Catedral de Santa María lançou um sistema inovador de visitas em que, usando um capacete, os visitantes podiam percorrer um templo em construção, ninguém pensou que este slogan se tornaria um ponto de referência com grandes repercussões sociais ao longo dos anos. O ***Abierto por obras*** nasceu do interesse e da curiosidade das pessoas em partilhar o espaço com arqueólogos que tentavam desvendar as origens de uma cidade, restauradores que recuperavam a beleza de um pórtico escondido ou técnicos que se esforçavam por consolidar pilares deformados pelo peso e pela passagem do tempo. Este restauro aberto foi, e é ainda hoje, uma declaração de intenções de um projeto que é conhecido pelos cidadãos, dia após dia.

E esta filosofia de trabalho não só se impôs entre os mais próximos do projeto, como também foi difundida e utilizada noutros projetos em diferentes partes de Espanha. Todos eles partilham a visão do património cultural como motor de coesão social e desenvolvimento económico.

Neste contexto, o restauro da Catedral de Santa María foi selecionado como uma boa prática de governação no domínio do Património Cultural. A qualidade do Plano para o Restauro Integral da Catedral (1996-1998) foi reconhecida pelo Governo Basco com o Prémio de Turismo (2000). Além disso, participa no SICTED, o projeto de melhoria da qualidade dos destinos turísticos promovido pela Secretaria de Estado do Turismo, e compromete-se com o Código Ético do Turismo Basco. A qualidade

do Plano foi ainda amplamente reconhecida pela União Europeia, pelo Vaticano e pelo Ministério da Cultura espanhol, tendo recebido o Prémio Europa Nostra em 2002.

Em 2015, a Catedral foi incluída na Lista do Património Mundial da UNESCO como um bem ligado aos Caminhos de Santiago do Norte, tendo ainda seduzido escritores de renome internacional, como Ken Follet, que se inspirou na catedral para escrever a segunda parte de *Os Pilares da Terra*.

Esta perspetiva, na qual a *Fundação Catedral de Santa María* foi pioneira em Espanha, é já comum nas cartas de recomendações sobre o património cultural e é cada vez mais assumida em numerosos projetos e em orientações, recomendações e legislação setorial europeia.

Contacts:

Cathedral of Santa María Foundation

Email: visitas@catedralvitoria.eus

Website: www.catedralvitoria.eus





5.10. Igreja de San Lorenzo de Úbeda - Abierta por obras

Andaluzia, Espanha

Descrição

A Igreja de San Lorenzo encontra-se em Úbeda, uma cidade histórica localizada na província de Jaén, na comunidade autónoma da Andaluzia, no sul de Espanha. Situada na zona oeste do centro histórico da cidade, nas imediações das antigas muralhas medievais, a sua construção terá sido iniciada no século XIII, logo após a conquista cristã da cidade, em 1234. Ao longo dos séculos, a igreja passou por várias reformas e modificações arquitetónicas. Embora de origem gótica, o edifício incorporou elementos renascentistas e barrocos à

medida que se adaptava às necessidades e estilos de cada época.

No entanto, a Igreja de San Lorenzo viria a cair em desuso e abandono a partir do século XIX, particularmente após os processos de desamortização eclesiástica em Espanha, que provocaram o encerramento ou o declínio de vários templos. Deixado sem função litúrgica e sem manutenção, o edifício foi-se degradando progressivamente e, durante o século XX, perdeu parte da sua cobertura, ficando praticamente em ruínas e excluído da vida social da cidade.

A situação da Igreja de San Lorenzo começou a mudar de forma significativa no início do século XXI, graças à mobilização de um grupo de cidadãos, intelectuais, artistas e agentes culturais, comprometidos com a preservação do património



histórico de Úbeda. Perante o estado avançado de ruína do edifício e o desinteresse institucional que durante décadas deixou a igreja ao abandono, surgiu a Fundación Huerta de San Antonio, uma entidade sem fins lucrativos que assumiu a missão de salvar e dar nova vida ao templo. A fundação não somente se dedicou a angariar fundos e sensibilizar a população para o valor da igreja, como também concebeu um projeto inovador de reabilitação que ultrapassava a ideia tradicional de restauro monumental. Em vez de devolver o espaço ao culto religioso exclusivo, a proposta era reimaginá-lo como um espaço cultural plural, vivo, participativo e aberto à comunidade local e ao público que tivesse interesse em visitá-lo.

Um passo fundamental neste processo foi dado em 2013, com a assinatura de um acordo entre a fundação e a Diocese de Jaén, proprietária legal

do edifício. Este acordo formalizou a concessão do uso da igreja à fundação por um período de 50 anos, permitindo a sua gestão, recuperação e reutilização com fins culturais, sociais e educativos. Esta concessão foi inovadora no contexto espanhol, pois representou um exemplo de colaboração entre Igreja e sociedade civil para a preservação e dinamização do património religioso, sem o restringir exclusivamente ao uso litúrgico.

Objetivos/Desafios

A *Fundación Huerta de San Antonio* liderou o projeto de reabilitação da igreja, não com o intuito de a devolver exclusivamente ao culto religioso, mas sim de a transformar num espaço cultural aberto à comunidade. A intervenção foi realizada com grande sensibilidade patrimonial, respeitando as marcas do tempo e integrando elementos

contemporâneos que valorizam o edifício como lugar de memória e criação artística.

Os principais objetivos visados foram:

- Restaurar integralmente e reabilitar a igreja de San Lorenzo em Úbeda como centro de revitalização social e cultural;
- Adotar uma abordagem de restauro sustentável, evitando reconstruções agressivas e valorizando a ruína como parte do discurso histórico;
- Valorizar Úbeda como destino de turismo cultural de qualidade, oferecendo uma alternativa ao turismo massificado;
- Sensibilizar a população local para o valor distintivo e diferenciador do seu património;
- Valorizar a importância do património como uma mais-valia para o desenvolvimento local sustentável;
- Transformar a igreja num Pólo de dinamização económica, atraindo visitantes durante todo o ano e criando um impacto positivo no comércio, na restauração e no alojamento local.

Apoio/Parceiros

A Fundación Huerta de San Antonio mantém uma estreita colaboração com outras instituições. Assim, no desenvolvimento das suas múltiplas atividades, coopera com a UNED (Universidad Nacional de Educación a Distancia), com a Escola de Arte “Casa de las Torres”, com a Universidade de Jaén, ou ainda, com a Fundação Internacional Baltasar Garzón.

A diocese de Jaén e a Fundação Huerta de San Antonio comprometeram-se a suportar os custos da intervenção, que ascenderam aos 300 mil euros.

Graças à contribuição de outras instituições financeiras, como La Caixa ou Caja Rural, a fundação pode levar a cabo projetos interessantes e iniciativas como a reabilitação do próprio monumento ou a “Residência Artística” anual. Esta última promove a criação *in situ*, no próprio cenário da igreja de San Lorenzo.

Todas as ações da Fundación Huerta de San Antonio estão incluídas no projeto *Abierto por obras*, resultando da colaboração com a Fundación Catedral de Santa María de Vitoria, criadora do projeto e prestadora de serviços de assessoria e partilha de experiências. O espírito deste slogan é partilhar com o público o conhecimento gerado por um património considerado universal.

Impacto turístico do projeto na região

A Igreja de San Lorenzo aumentou a atratividade turística de Úbeda, oferecendo uma alternativa ao circuito monumental tradicional, centrado na arquitetura renascentista, e destacando-se como um espaço de turismo cultural contemporâneo, especialmente valorizado por viajantes interessados em arte, arquitetura, intervenções patrimoniais modernas e experiências autênticas.

A igreja contribui, ainda, para distribuir os fluxos turísticos para zonas menos exploradas do centro histórico de Úbeda, nomeadamente a parte ocidental da cidade onde está situada, revitalizando essas áreas. A sua dinamização atrai também visitantes regulares para concertos, exposições, conferências, apresentações de Guias, teatro, recitais de poesia, workshops e propostas gastronómicas, o que se traduz em movimento nos setores da restauração, alojamento local e comércio tradicional. Com efeito, artistas, curadores, técnicos e promotores culturais ligados à programação do espaço geram rendimento local direto. Há também um efeito multiplicador, com o surgimento de outras iniciativas culturais e

empreendedoras na área, como pequenas galerias, lojas de produtos artesanais e cafés culturais.

A Fundação Huerta de San Antonio acolhe também iniciativas de carácter social, como a reabilitação dos jardins do mercado tradicional de Úbeda, e interessa-se pela recuperação da memória oral, lançando a coleção editorial Juancaballos de narrativa e poesia.

De relevar a criação de postos de trabalho diretos (gestão, curadoria, manutenção) e o incentivo às colaborações com profissionais locais (músicos, artistas, Guias turísticos, designers e técnicos), para além do envolvimento de voluntários e residentes em atividades e projetos educativos, criando capital social e redes colaborativas que fortalecem o tecido económico e cultural da cidade.

A utilização da igreja como espaço multifuncional com programação contínua (ao invés de um simples museu ou monumento fechado) permite ainda gerar receita própria através das bilheteiras, dos alugueres para eventos, dos patrocínios e do mecenato cultural, tornando este modelo de gestão particularmente inovador pelo facto de ser parcialmente autossustentável.



O sucesso do projeto tem trazido visibilidade nacional e internacional a Úbeda, atraindo investigadores, arquitetos e agentes culturais de outras regiões e reforçando a marca cultural da cidade e o seu posicionamento enquanto destino turístico de qualidade, contribuindo para a sua presença continuada em redes como a UNESCO.

Contacto:

Church of San Lorenzo de Úbeda

Website: <https://www.iglesiasanlorenzoubeda.com/>

Email: fundacionhuertadesanantonio@gmail.com

5.11. Les Sentiers de L’imaginaire

Carladez (Aveyron), França

Descrição

Os **Sentiers de l’imaginaire** situam-se numa zona rural do norte de Aveyron, onde a população local não tinha consciência da riqueza do seu meio envolvente. Os 6 percursos de interpretação foram criados nos seis Municípios seguintes: Mur-de-Barrez, Taussac, Brommat, Thérondels, Lacroix-Barrez e Murols. Os artistas locais organizam atividades para contar a história da sua região. São escultores e pintores. Estes 6 passeios em família despertarão a imaginação graças à vitalidade e ao espírito destes criadores de sonhos.

Especialmente concebidos para as crianças, estes pequenos passeios oferecem uma experiência única de diversão e educação. Mergulha-se num mundo onde cada passo revela um tesouro escondido e onde a imaginação voa. Os **Sentiers de l’Imaginaire** prometem aventuras inesquecíveis para toda a família, ao ritmo dos elementos da natureza.



A natureza ganha vida e fala à imaginação dos mais pequenos e dos mais velhos. Juntos, aprende-se sobre as plantas, a geologia, o ecossistema florestal e a formação de um fluxo de lava. Cada aldeia conta a sua própria história, as suas particularidades, e oferece uma descoberta única, longe dos percursos interpretativos habituais. Estas aldeias despertam a nossa imaginação, alimentada por todo o tipo de aparições inventadas pelos habitantes-criadores.

Há vários temas definidos por município:

- Lacroix-Barrez : « du magma à la pierre » ;
- Murols : « de feu et de vent » ;
- Taussac : « la forêt magique » ;
- Brommat : « au fil de l'eau » ;
- Thérondels : « et le paysan crée la prairie » ;

- Mur-de-Barrez : « d'Histoire en histoire » et « Contes et légendes ».

O objetivo é também criar ateliers de pintura e de escultura, onde serão desenvolvidas as instalações e os acessórios necessários ao bom funcionamento do projeto. O importante é encontrar os recursos necessários na zona, de acordo com as particularidades de cada habitante, de modo a evidenciar o seu saber-fazer.

Objetivos/Desafios

Os trilhos deviam ser construídos com a população local e o desafio consistia em permitir ao município mais pequeno e ao maior:

- Desenvolver atividades culturais e artísticas e transmitir as suas histórias;

- Criar laços sociais entre os diferentes habitantes das comunas e desenvolver atrações turísticas na zona de Carladez.

Apoios/Parceiros

Os presidentes das Câmaras Municipais comprometem-se com o projeto e dão o seu apoio. Com o tempo, a organização foi-se desenvolvendo através da criação de uma associação para cada trilho e de uma associação global que abrange todos os trilhos. O conselho de administração desta última é composto por eleitos e habitantes locais.

A comunidade de municípios envolveu-se nesta política de desenvolvimento regional. Trata-se de um projeto único que exige um grande investimento pessoal em termos de criatividade e de tempo despendido. Este projeto não poderia ter sido bem-sucedido sem o forte envolvimento dos habitantes de cada município, das câmaras municipais e do Gabinete de Turismo.



Impacto turístico do projeto na região

Para além dos percursos pedestres, foi restaurado um moinho no caminho de Brommat, uma forja no caminho de Murols, bem como uma casa de madeira criada em Taussac. A nível local, o Posto de Turismo pôde utilizar uma convenção gráfica predefinida para promover este projeto e torná-lo na identidade do território. Foram criadas placas de boas-vindas nas fronteiras de Carladez e foi produzida uma brochura que cobre os seis trilhos. Foram ainda instalados contadores nos percursos pedestres de Taussac, Brommat e Murols para quantificar a afluência (entre 6 000 e 8 000 pessoas por ano).

Trata-se de uma mais-valia turística desta região que evolui com o tempo.

Contacto:

Office de Tourisme du Carladez

Email: info@carladez.fr

Website: www.carladez.fr



5.12. Rota dos Pátios de Villanueva de los Infantes

Castela-Mancha, Espanha

Descrição

A “Ruta de los Patios” de Villanueva de los Infantes é uma iniciativa que celebra o património arquitetónico e imaterial da região de Castilla-La Mancha, através da abertura anual de pátios privados. Estes pátios, localizados em casas nobres, conventos e residências históricas, são temporariamente transformados

em espaços culturais acessíveis ao público. Durante o evento, os pátios são decorados com elementos florais, objetos artesanais, memórias familiares e componentes arquitetónicos como colunas, poços e arcadas, criando uma experiência sensorial e imersiva. Para além da mera contemplação do património, a Ruta de los Patios propõe um envolvimento ativo do visitante, incluindo visitas Guiadas, espetáculos musicais, leituras de poesia, gastronomia e espetáculos teatrais. Os próprios proprietários dos pátios assumem o papel de Guias e contadores de histórias, o que reforça o carácter comunitário e participativo do projeto.

Objetivos/Desafios

- Valorizar o património local como recurso turístico-cultural.
- Promover a identidade local e o envolvimento intergeracional.
- Oferecer uma experiência cultural imersiva e acessível.
- Garantir a sustentabilidade do evento através da mobilização da comunidade e da utilização dos recursos locais.
- Superar os desafios de acessibilidade, com adaptações específicas para pessoas com mobilidade reduzida ou limitações sensoriais.

Suporte / Parceiros

O evento é gerido através de um modelo participativo que inclui associações culturais locais, autoridades municipais e voluntários. A organização baseia-se numa estrutura horizontal que responde às necessidades da comunidade. A colaboração entre os vários agentes garante a continuidade e o carácter orgânico da iniciativa.



Impacto turístico do projeto na região

A Rota dos Pátios gera um impacto significativo na economia local, impulsionando o comércio, a restauração e a produção artesanal. Ao atrair visitantes que exploram os pátios e bens patrimoniais da vila, o evento contribui para um turismo sustentável e de base comunitária. Além disso, fomenta um sentimento de pertença e a revitalização cultural do centro histórico de Villanueva de los Infantes. O modelo já foi replicado em outras localidades, demonstrando sua transferibilidade e poder como referência de boas práticas em territórios rurais.

Contacto:

Câmara Municipal de Villanueva de los Infantes

Email: ayuntamiento@infantes.org

Sítio Internet: <https://www.infantes.org>



5.13. Ecomuseu Barroso

Montalegre, Norte de Portugal

Descrição

O Ecomuseu do Barroso, localizado em Montalegre, norte de Portugal, representa uma abordagem inovadora à musealização do território, onde o património rural, a memória coletiva e a paisagem estão integrados numa estrutura descentralizada. Em vez de se concentrar num único edifício, o ecomuseu está dividido em vários centros interpretativos e polos temáticos, cada um dedicado a diferentes aspetos do património local. O Centro Nevralgico, Espaço Padre Fontes, junto ao castelo medieval de Montalegre, apresenta aos visitantes a identidade Barroso através de exposições multissensoriais, objetos quotidianos, narrativas audiovisuais e ambientes evocativos da vida rural.



Este ecomuseu destaca-se pela sua vertente experiencial: são os próprios residentes, artesãos, pastores e mediadores culturais que animam os espaços e interagem com os visitantes, reforçando uma lógica de coautoria e transmissão de conhecimento. Entre os polos interpretativos, a Casa

do Capitão (em Salto), dedicada à arquitetura e às práticas domésticas; a Corte do Boi (em Pitões das Júnias), centrada em rituais comunitários ligados à pastorícia; e o Centro Interpretativo das Minas da Borralha, que explora o legado mineiro da região. Trilhos, espigueiros, moinhos e socalcos agrícolas complementam esta malha interpretativa, revelando a simbiose entre a atividade humana e a ecologia montanhosa.



Objetivos / Desafios

- Preservar e valorizar o património rural e a identidade cultural do Barroso.
- Promover a sustentabilidade ambiental através da reutilização de edifícios e infraestruturas existentes.
- Dinamizar a economia local, apoiando produtores, artesãos e operadores turísticos.



- Envolver a comunidade na gestão e animação dos espaços, reforçando a apropriação cultural.
- Desenvolver uma narrativa crítica e evolutiva do território, evitando romantizações.

Suporte / Parceiros

O Ecomuseu é gerido através de uma parceria entre o município de Montalegre, associações locais e a população residente. Este modelo de governação colaborativa assegura a legitimidade local das decisões, a adaptabilidade das práticas e uma ampla partilha de responsabilidades na salvaguarda do património.



Impacto turístico do projeto na região

O Ecomuseu do Barroso tornou-se uma referência nacional e internacional na área dos museus comunitários e do desenvolvimento rural sustentável. Atrai um fluxo contínuo de visitantes interessados em experiências culturais autênticas, o que beneficia diretamente os agentes económicos locais. As atividades educativas e interpretativas promovem o diálogo intergeracional e valorizam os sistemas de conhecimento que muitas vezes são marginalizados. O modelo aplicado é replicável noutros territórios com património disperso, demonstrando que é possível construir resiliência rural a partir da valorização cultural.

Contacto:
Ecomuseu do Barroso – Montalegre
E-mail: geral@ecomuseu.org
Sítio Internet: <https://www.ecomuseu.org>



5.14. Centro de Interpretação da Semana Santa

Sardoal, Centro de Portugal

Descrição

O Centro de Interpretação da Semana Santa, localizado no Sardoal, centro de Portugal, foi criado para preservar e valorizar uma das tradições religiosas mais marcantes da vila: a Semana Santa. Integrado na antiga capela restaurada de Nossa Senhora do Carmo, este centro não funciona como um museu convencional, mas como um espaço imersivo onde a tradição é vivida e interpretada durante todo o ano. Através de projeções digitais, arquivos audiovisuais, objetos simbólicos e experiências sensoriais, o visitante é conduzido à intimidade das celebrações pascais, nomeadamente os tapetes florais, procissões e rituais comunitários profundamente enraizados.





Objetivos / Desafios

- Preservar e transmitir a tradição da Semana Santa como património cultural imaterial.
- Criar uma experiência interpretativa inovadora e multissensorial, acessível a diferentes públicos.
- Envolver a comunidade local como coprodutora do projeto, valorizando o conhecimento intergeracional.
- Prolongar o impacto turístico da Semana Santa ao longo do ano, promovendo a permanência e o consumo cultural no território.
- Trabalhar a sustentabilidade através da reabilitação de edifícios e da valorização de conteúdos endógenos.

Suporte / Parceiros

O centro foi desenvolvido pela Câmara Municipal do Sardoal com a colaboração de moradores, grupos paroquiais, artistas e educadores locais. Grande parte do conteúdo resulta de histórias orais e oficinas comunitárias. A gestão do espaço é participada e investe em atividades educativas regulares, visitas Guiadas por seniores e workshops com escolas e jovens.



Impacto turístico do projeto na região

O Centro de Interpretação diversificou a oferta cultural do Sardoal, alargando o interesse turístico para além da época pascal. Criou novas sinergias com outros equipamentos culturais do concelho (galeria municipal, igrejas, rotas patrimoniais), dinamizou o comércio local e posicionou o Sardoal como destino de turismo cultural e espiritual. O reconhecimento nacional e internacional que o projeto obteve comprova o seu valor como boa prática de salvaguarda do património imaterial.

Contacto:
Centro de Interpretação da Semana Santa – Sardoal
E-mail: geral@cm-sardoal.pt
Website: <https://www.cm-sardoal.pt>

5.15. Grutas das Lapas

Torres Novas, Centro de Portugal

Descrição

As Grutas das Lapas, situadas na pequena freguesia das Lapas, no concelho de Torres Novas, são um notável sistema de cavidades escavadas manualmente num afloramento de tufo calcário, uma rocha porosa característica da região. Durante séculos, estas grutas fizeram parte do quotidiano da população local, sendo utilizadas como adegas, armazéns, estábulos ou refúgios, sem que houvesse uma plena consciência do seu valor patrimonial. Longe de serem tratadas como relíquias musealizadas, estas estruturas subterrâneas sobreviveram precisamente graças à sua apropriação funcional e contínua, mantendo-se fora das rotas turísticas tradicionais. Nos últimos anos, porém, um projeto de requalificação liderado pelo município, apoiado em princípios de valorização territorial e desenvolvimento sustentável, reposicionou as Grutas das Lapas como um bem cultural estratégico.





Objetivos / Desafios

- Valorizar um património cultural até então subvalorizado e não monumentalizado.
- Integrar as Grutas numa rede interpretativa que ligue elementos naturais, históricos e comunitários.
- Desenvolver uma oferta educativa e turística focada na sustentabilidade e no envolvimento local.
- Recuperar e adaptar o espaço às exigências de segurança e acessibilidade para os visitantes.
- Estimular o sentimento de pertença da população local e promover a participação ativa na narração da história do lugar.

Suporte / Parceiros

O projeto é promovido pela Câmara Municipal de Torres Novas, com o apoio de associações locais, escolas, moradores e artesãos. A reabilitação foi realizada com a contribuição de memórias orais e conhecimentos técnicos locais. As ações educativas incluem programas escolares e visitas temáticas, com a participação de mediadores culturais e especialistas em geologia e história local.

Impacto turístico do projeto na região

A revitalização das Grutas das Lapas veio reforçar o posicionamento de Torres Novas como destino de autêntico turismo cultural, com especial apelo aos visitantes interessados em paisagens subterrâneas, património vernáculo e práticas comunitárias. A criação de circuitos de visitas Guiadas e autoGuiadas, bem como atividades

educativas com escolas e grupos organizados, tem fomentado um tipo de turismo mais atento, reflexivo e sustentável. O projeto contribuiu para aumentar o tempo de permanência dos visitantes no território, dinamizou o comércio local e integrou as grutas numa rede de património que inclui o Castelo de Torres Novas, o Museu Municipal Carlos Reis e o sistema cársico da nascente de Almonda. O envolvimento da população local em eventos culturais, visitas encenadas e ações de mediação patrimonial também gerou um forte sentimento de pertença e orgulho comunitário.

Contacto:

Câmara Municipal de Torres Novas

E-mail: geral@cm-torresnovas.pt

Website: <https://www.cm-torresnovas.pt>

6. LIÇÕES APRENDIDAS E POTENCIAL DE REPLICAÇÃO

Uma das principais lições que emergem das práticas documentadas é a importância fundamental da participação comunitária e da governação colaborativa para a concretização de resultados sustentáveis na gestão do património. Os casos de sucesso demonstram com frequência que as iniciativas patrimoniais assentes no envolvimento ativo das comunidades promovem um maior compromisso das partes interessadas, autenticidade cultural e sustentabilidade duradoura. Entre as estratégias eficazes identificadas destacam-se a criação de órgãos consultivos locais inclusivos, a implementação de quadros participativos de decisão e o reforço de capacidades dos atores locais através de ações de formação e capacitação (Nunkoo & Ramkissoon, 2020). A colaboração

intersectorial surge igualmente como um fator decisivo. A articulação entre instituições públicas, empresas privadas, organizações comunitárias e entidades do setor não lucrativo potencia a eficiência na utilização dos recursos, a sustentabilidade e a resiliência dos projetos patrimoniais. Estas formas de cooperação estão fortemente alinhadas com as políticas de coesão da União Europeia, que sublinham a importância da integração regional e do desenvolvimento territorial equilibrado (Comissão Europeia, 2019).

Potencial e estratégias de replicação

As práticas identificadas oferecem um potencial significativo de replicação, sobretudo devido à sua adaptabilidade e escalabilidade intrínsecas:

- Adaptabilidade aos contextos locais: As práticas selecionadas evidenciam modelos de implementação flexíveis, tornando-as adequadas a diferentes realidades geográficas, culturais e socioeconómicas no território SUDOE.
- Metodologias estruturadas e validadas: O modelo de avaliação desenvolvido no âmbito do projeto HITTS baseia-se em critérios claramente definidos e indicadores testados no terreno, permitindo uma análise consistente e facilitando a sua transferência para outros contextos rurais.
- Abordagens participativas e colaborativas: A ênfase no envolvimento das comunidades e na governação multinível contribui para a replicabilidade das práticas, uma vez que estes elementos reforçam a apropriação local, a confiança institucional e a sustentabilidade a longo prazo.

Recomendações para decisores políticos e profissionais

Para apoiar a transferência eficaz e a sustentabilidade a longo prazo das boas práticas, propõem-se as seguintes recomendações estratégicas:

- **Reforço de Capacidades:** Investir em competências e conhecimentos locais através de programas de educação e formação ajustados, que capacitem as comunidades, os agentes culturais e os atores territoriais.
- **Governança Multinível:** Promover modelos de governação que assegurem a coordenação entre os níveis local, regional e nacional, reforçando a coerência das políticas públicas e a cooperação institucional.
- **Apoio à Inovação Contextual:** Estimular a inovação enraizada nas especificidades culturais, sociais e ecológicas, favorecendo soluções patrimoniais inclusivas e ancoradas localmente.
- **Reforço das Redes de Cooperação:** Incentivar plataformas transnacionais e inter-regionais de partilha de conhecimento, facilitando a disseminação de experiências e a co-construção de práticas futuras.

As boas práticas documentadas neste Guia representam contributos concretos e validados para o fortalecimento da sustentabilidade, da resiliência e da vitalidade cultural nos territórios rurais. A sua replicação (acompanhada pelas orientações estratégicas aqui propostas) pode funcionar como catalisador de um desenvolvimento inclusivo e sustentável na região SUDOE e noutras regiões similares.

7. REFLEXÕES SOBRE O FUTURO DO DESENVOLVIMENTO RURAL PATRIMONIAL NA REGIÃO SUDOE

As práticas apresentadas neste Guia são mais do que um catálogo de experiências bem-sucedidas, elas representam fragmentos de uma ambição mais ampla e partilhada: a de redefinir o papel do património cultural na regeneração dos territórios rurais. Cada caso, na sua singularidade, contribui para uma compreensão coletiva de que o património, quando abordado não como um passado inerte, mas como um recurso vivo e co-construído, pode funcionar como um motor poderoso de resiliência territorial, coesão social e desenvolvimento sustentável.

O que emerge destes exemplos é um modelo de ação que recusa simplificações. Não se trata apenas de projetos de preservação patrimonial; são negociações complexas, muitas vezes subtis, entre memória e inovação, entre enraizamento e abertura, entre tradição e mudança. Seja através da ativação participativa de espaços domésticos, da reanimação de sistemas agro-pastoris ancestrais, ou da reinterpretação da arquitetura medieval com recurso a ferramentas digitais contemporâneas, estas iniciativas desafiam pressupostos dominantes sobre como deve ser o desenvolvimento rural, e sobre quem o pode protagonizar. Várias reflexões transversais podem ser extraídas do conjunto de experiências compiladas neste Guia. Em primeiro lugar, que o envolvimento da comunidade não é um acessório, mas uma condição central para a legitimidade e longevidade das iniciativas baseadas no património. As práticas com maior impacto são aquelas que reconhecem os atores locais não

como beneficiários passivos, mas como coautores do sentido e da direção das ações.

Em segundo lugar, a escala importa, mas não da forma que se poderia imaginar. Muitas das intervenções mais eficazes operam a microescala: uma capela, um caminho, um rebanho, um pátio. A sua força reside precisamente na capacidade de enraizar a ação na especificidade do lugar, articulando-a com sistemas culturais, económicos e ecológicos mais amplos. Esta interação entre o íntimo e o estrutural, entre o local e o europeu, constitui a marca distintiva das práticas mais resilientes.

Depois, a sustentabilidade deve ser compreendida na sua plenitude: ecológica, sim, mas também cultural, económica e institucional. Os casos incluídos neste Guia demonstram que é possível conceber iniciativas patrimoniais que conservam a biodiversidade, reforçam a identidade, geram rendimento e contribuem para a inovação das políticas públicas. Mostram que a sustentabilidade não é um limite, mas um método – uma forma de pensar a longo prazo, de modo inclusivo e sistémico.

Contudo, estas conquistas não estão isentas de tensões. Persistem ameaças como a desertificação humana, a rigidez burocrática, a vulnerabilidade climática e a homogeneização cultural. Muitos projetos continuam dependentes da dedicação de um número reduzido de pessoas ou de apoios externos de curta duração. Para que o património se torne verdadeiramente estratégico, é necessário consolidar modelos de governação, garantir financiamento estável e investir no reforço das capacidades profissionais e comunitárias. Exige-se também a formulação de políticas públicas sensíveis à diversidade, não apenas entre regiões, mas no seio de cada uma delas.

Perspetivando o futuro, é essencial continuar a promover plataformas de intercâmbio, visibilidade e aprendizagem em todo o espaço SUDOE. Os casos apresentados neste Guia demonstram o valor da colaboração transregional, não como uma uniformização de abordagens, mas como um reconhecimento mútuo de diferentes formas de ser, de saber e de fazer. Neste sentido, o projeto HITTS e esta publicação não são apenas um contributo para o conhecimento, mas um apelo à ação.

Num momento em que a Europa enfrenta desafios prementes (transição ecológica, reequilíbrio demográfico, transformação digital) o património rural não deve ser relegado à nostalgia ou ao marketing. Deve ser compreendido como um campo de possibilidades, onde se podem imaginar e testar modelos alternativos de prosperidade e de convivência.

Que este Guia seja lido não como uma conclusão, mas como um começo — um convite a continuar o trabalho, a questionar com mais profundidade, a conectar com mais amplitude e a criar com cuidado.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS E MENSAGEM DE ENCERRAMENTO

Este Guia de Boas Práticas assinala a conclusão de uma etapa fundamental do projeto HITTS, refletindo os esforços coletivos de todos os parceiros e territórios na identificação de soluções concretas e enraizadas localmente para o desenvolvimento rural sustentável. As práticas aqui documentadas vão além de histórias de sucesso isoladas, representam um testemunho vivo de como o património, quando gerido de forma inclusiva e

estratégica, pode tornar-se um poderoso motor de resiliência, inovação e coesão. Longe de propor uma receita universal, esta publicação oferece informação, inspiração e orientação metodológica para regiões que enfrentam desafios semelhantes. Sublinha a importância de reforçar capacidades, promover uma governação colaborativa e valorizar a identidade cultural como pilares essenciais de um desenvolvimento sustentável a longo prazo. Ao dar visibilidade a práticas eficazes, adaptáveis e replicáveis, o HITTS contribui para uma ambição europeia partilhada: preservar e ativar o nosso património cultural e natural como recurso para as gerações futuras. A jornada não termina aqui. O legado deste projeto reside não apenas no que foi documentado, mas sobretudo no que será reinterpretado, aprimorado e implementado a partir destas experiências partilhadas.

Agradecimento dos Parceiros do Projeto

O sucesso do projeto HITTS e a concretização deste Guia de Boas Práticas só foram possíveis graças à dedicação, ao conhecimento e ao espírito de colaboração de uma rede diversa de parceiros. Autoridades regionais, instituições académicas, organizações culturais e comunidades locais de todo o espaço SUDOE trouxeram não apenas a sua especialização, mas também a sua experiência vivida, enriquecendo a visão do projeto e reforçando a sua relevância territorial. Endereçamos o nosso sincero agradecimento a todos os parceiros do consórcio, com especial reconhecimento às instituições líderes que contribuíram com estudos de caso adicionais e forneceram contributos valiosos sobre a diversidade das dinâmicas do património rural. A sua participação ativa garantiu que esta publicação refletisse tanto a complexidade como a riqueza das paisagens culturais que partilhamos.

Embora este Guia represente a conclusão de uma fase-chave do projeto HITTS, assinala também o início de novas conversas, novas colaborações e compromissos renovados. Os campos do património e do turismo sustentável continuam a evoluir em resposta a desafios globais, transformações tecnológicas e necessidades sociais em mudança. Neste contexto, o HITTS afirma-se como uma plataforma e não apenas de resultados, mas de possibilidades. Convidamos decisores políticos, profissionais do património, educadores e atores locais a envolverem-se com as ideias e práticas aqui apresentadas. Que estes exemplos inspirem novos projetos, informem políticas públicas e fortaleçam estratégias locais que valorizem o património como um bem vivo e em constante transformação. Fomentar redes regionais de aprendizagem, apoiar o reforço contínuo de capacidades e investir em modelos de governação inclusivos será crucial para manter este impulso.

Acima de tudo, este Guia afirma que a gestão sustentável do património não é uma ambição abstrata — é um caminho tangível e exequível para comunidades revitalizadas, identidades reforçadas e territórios mais resilientes. Preservemos o espírito de colaboração e inovação que marcou esta jornada e continuemos, juntos, a construir um futuro mais inclusivo e sustentável para o património rural na região SUDOE e para além dela.

Referências

Brundtland, G. H. (1987). *Nosso futuro comum: Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*. Oxford University Press.

Bovens, M. (2007). Análise e avaliação da responsabilização: Um quadro conceptual. *Journal of European Law*, 13(4), 447–468.

Cawley, M., & Gillmor, D. A. (2019). *Turismo rural: Conceitos, impactos e oportunidades*. Channel View Publications.

Comissão Europeia. (2019). *O Pacto Ecológico Europeu*. União Europeia.

Comissão Europeia. (2019). *Política de coesão: Investir nas regiões da Europa*. União Europeia.

Comissão Europeia. (2020). *Estratégia de biodiversidade da UE para 2030*. União Europeia.

Comissão Europeia. (2021). *Nova Bauhaus Europeia: Bela, sustentável, juntos*. União Europeia.

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5th ed.). Sage.

European Commission. (2019). *The European Green Deal*. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:52019DC0640>

European Commission. (2020). *EU Biodiversity Strategy for 2030*. https://ec.europa.eu/environment/strategy/biodiversity-strategy-2030_en

European Commission. (2021). *New European Bauhaus*. https://new-european-bauhaus.europa.eu/index_en

Flick, U. (2018). *An introduction to qualitative research* (6th ed.). Sage.

García-Esparza, J. A., Prats, L., & Landorf, C. (2021). Community-based heritage management: A case study approach. *Journal of Heritage Tourism*, 16(3), 289–307. <https://doi.org/10.1080/1743873X.2020.1848711>

Graham, B., Ashworth, G. J., & Tunbridge, J. E. (2000). *A geography of heritage: Power, culture and economy*. Arnold.

Hair, J. F., Page, M., & Brunsveld, N. (2022). *Essentials of business research methods* (4th ed.). Routledge.

Hall, C. M., & Lew, A. A. (2021). *Tourism in the 21st century: Lessons from the past and future directions*. Routledge.

Hall, C. M., & Lew, A. A. (2021). *Turismo sustentável: Uma perspectiva geográfica*. Routledge.

Harrison, R. (2013). *Heritage: Critical approaches*. Routledge.

Hawkes, J. (2001). *The fourth pillar of sustainability: Culture’s essential role in public planning*. Common Ground Publishing.

Kalay, Y. E., Kvan, T., & Affleck, J. (2008). *New heritage: New media and cultural heritage*. Routledge.

Lopez-Guzmán, T., Sánchez-Cañizares, S. M., & Pavón, V. (2019). Community-based tourism and local socio-economic development: A case study in the Ecuadorian Amazon. *Tourism and Hospitality Research*, 19(4), 456–468. <https://doi.org/10.1177/1467358418775223>

Lopez-Guzman, T., Cañizares, S. S., & Pavón, V. (2019). Turismo de base comunitária nos países em desenvolvimento: Uma abordagem de desenvolvimento sustentável. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(8), 1109–1126. <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1604719>

Lourenço, P. M., & Brito, J. C. (2020). Natural heritage in Portugal: Protection and management. *Journal for Nature Conservation*, 54, 125812. <https://doi.org/10.1016/j.jnc.2020.125812>

Lowenthal, D. (1998). *The heritage crusade and the spoils of history*. Cambridge University Press.

Mace, G. M., Norris, K., & Fitter, A. H. (2012). Biodiversity and ecosystem services: A multilayered relationship. *Trends in Ecology & Evolution*, 27(1), 19–26. <https://doi.org/10.1016/j.tree.2011.08.006>

Millennium Ecosystem Assessment. (2005). *Ecosystems and human well-being: Synthesis*. Island Press.

Muñoz Viñas, S. (2005). *Contemporary theory of conservation*. Elsevier.

Nunkoo, R., & Ramkissoon, H. (2020). Stakeholder engagement, trust, and co-creation in sustainable tourism. *Sustainability*, 12(3), 1242. <https://doi.org/10.3390/sui2031242>

Rossi, P. H., Lipsey, M. W., & Freeman, H. E. (2019). *Evaluation: A systematic approach* (8th ed.). Sage.

Sharpley, R. (2020). *Tourism, tourists and society* (6th ed.). Routledge.

Smith, L. (2006). *Uses of heritage*. Routledge.

Timothy, D. J., & Nyaupane, G. P. (2009). *Cultural heritage and tourism in the developing world: A regional perspective*. Routledge.

UNESCO. (2019). *Operational guidelines for the implementation of the World Heritage Convention*. <https://whc.unesco.org/en/guidelines/>

United Nations. (2015). *Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. <https://sdgs.un.org/2030agenda>

UNWTO. (2020). *International recommendations for tourism statistics 2020*. <https://www.unwto.org/international-recommendations-for-tourism-statistics-2020>

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.





AVEN ARMAND - MONTPELLIER LE VIEUX SA
OCCITANIE - FRANCE



AÑANAKO GATZ HARANA FUNDAZIOA
FUNDACIÓN VALLE SALADO DE AÑANA



MéδιοTejo
comunidad intermunicipal



Politécnico
de Tomar
Polytechnic University



UNIVERSIDAD
DE MURCIA



Facultad de
Turismo

